

IHP news 761 : Algumas novidades em saúde global

(9 de fevereiro de 2024)

O boletim informativo semanal International Health Policies (IHP) é uma iniciativa da unidade de Políticas de Saúde do Instituto de Medicina Tropical em Antuérpia, Bélgica.

Prezados colegas,

Na edição desta semana, voltamos a falar brevemente sobre a **cúpula sobre cólera** organizada pelo CDC da África na semana passada, o **Dia Mundial do Câncer** (4 de fevereiro) e o [Dia Internacional de Tolerância Zero à Mutilação Genital Feminina](#) (6 de fevereiro).

Também prestamos atenção à [Missão Ministerial de Saúde da Equipe Europa em Adis](#) (5 a 7 de fevereiro), mais ou menos "o pontapé inicial" da "... ambição da **presidência belga** de acelerar o acesso igualitário à saúde, com base na parceria África-UE sobre Saúde Global". O desafio para a presidência belga é óbvio: fazer com que a "Equipe Europa" esteja à altura de sua elevada retórica (entre outros, em termos de apoio à nova Ordem de Saúde Pública), evitando também [os "padrões duplos"](#). Esperamos que meus compatriotas ajudem a conseguir isso. Sim, as circunstâncias globais são difíceis, a Bélgica é apenas um país - bastante complicado - entre 27 e temos nossos próprios "conflitos de interesse" (relacionados à indústria farmacêutica) aqui, mas está claro que o "Sul Global" não exige menos.

Naturalmente, também cobrimos a **sétima reunião do WGIHR** (sobre as emendas do IHR) que começou na segunda-feira e "[deu início oficialmente às negociações da 'temporada' pandêmica de 2024 na OMS em Genebra](#)". Infelizmente, ao contrário da temporada de futebol americano, não há Taylor Swift para animar os negociadores. Em outras partes do mundo, a [COP 10 do Tabaco](#) (5 a 10 de fevereiro, no Panamá) e o [Fórum de Preços Justos de 2024](#) (virtualmente) também estão ocorrendo (ou já terminaram).

Algumas leituras que chamaram nossa atenção. Primeiramente, uma ampla **entrevista do FT com Horton** - [The Lancet's Richard Horton: 'We're going to continue to see health as political'](#). Confira também a **edição especial do Boletim da OMS**, de leitura obrigatória, [sobre geopolítica, saúde global e equidade](#), lançada na PMAC. E por último, mas não menos importante, esperamos que você encontre tempo para se aprofundar em uma nova (e excelente) iteração na literatura sobre resiliência de sistemas de saúde: "[We need to talk about 'bad' resilience](#)" (por Dell D Saulnier & S Topp).

Por falar em **geopolítica**, em um **podcast** muito bacana de nossos colegas da **Global Health Matters**, [Geopolítica da saúde global - parte 2](#), **Ayoade Alakija** (que não precisa mais de apresentações) disse várias coisas interessantes. Aqui, destacamos apenas uma: o fato de que a "**descolonização (da saúde global)**" é agora, em alguns cantos políticos (principalmente nos desagradáveis EUA), considerada um termo bastante complicado, faz com que ela fale sobre "**reequilíbrio de poder**" atualmente. Mas ouça o podcast completo (30 minutos)!

A propósito, quanto ao poder que precisa ser "reequilibrado", espero que Horton e outros editores da Lancet também incluam empresas como a **Elsevier** nessa busca. Como foi um pouco estranha a declaração de Richard, no ano de 2023, na entrevista ao FT mencionada acima: "**Quanto mais dinheiro ganharmos [para a Elsevier, isto é], maior será a liberdade que terei para fazer e dizer o que quiser.**" Esperemos que ele esteja estruturando as coisas de uma forma que o leitor médio do Financial Times 'entenda' :) No entanto, aplaudimos muito a posição corajosa da Lancet de **continuar a ver a saúde como política**, pois isso é muito necessário em nossos tempos. Na verdade, a saúde continua sendo muito política em todo o mundo, seja em democracias mais ou menos funcionais, democracias "iliberais", "democracias" corrompidas pelo dinheiro, regimes autoritários e, diabos, até mesmo em países onde as eleições estão sendo "adiadas" para supostamente "tempos melhores 😊 😊!"

Gostaria de encerrar esta introdução com algumas observações positivas. Agora você pode [participar do Bluesky](#) - cada vez mais, o principal concorrente do X (assim esperamos) - sem precisar mais de um convite. Amanhã, outro "**ano do Dragão**" também começará no Reino do Meio (*sim, eu sei, os mais velhos de vocês devem se lembrar de um [filme dos anos 80](#) com um jovem Mickey Rourke*), portanto, quero já desejar aos nossos assinantes chineses um feliz ano novo chinês. E por último, mas não menos importante, **os utilitários esportivos agora terão que pagar o triplo das taxas de estacionamento em Paris!** Mas isso só pode ser um bom começo. É hora de pensar em algo parecido para jatos particulares e iates também. Entre outros.

PS: quanto ao **pontapé inicial** no domingo, no **jogo da Copa da África entre Nigéria e Costa do Marfim**, não tenho preferências 😊. Que vença o melhor!

Aproveite sua leitura.

Kristof Decoster

Artigo em destaque

Dos estoques ao COVAX: os investimentos da Gavi em segurança sanitária global como um exemplo da influência crescente das parcerias em saúde global

Antoine de Bengy Puyvallée, candidato a PhD, Centro de Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade de Oslo

Há duas décadas, as parcerias globais de saúde proliferaram como um modelo de governança alternativo à Organização Mundial da Saúde (OMS), considerada abertamente [política, burocrática e ineficiente](#). Em vez disso, as parcerias foram concebidas como "redes" ou "alianças" enxutas e eficientes, reunindo parceiros públicos e privados para atingir um objetivo claramente especificado.

No entanto, com o passar do tempo, as parcerias globais de saúde assumiram novas missões, seus orçamentos se tornaram cada vez maiores, e o mesmo se aplica à sua equipe. Em seus primórdios, a Gavi operava em um porão da UNICEF com um punhado de pessoas. Atualmente, a parceria conta

com mais de 600 membros na equipe. Da mesma forma, o Fundo Global emprega atualmente mais de 1.300 pessoas.

Em [um artigo publicado recentemente na *Policy & Society*, argumento](#) que as parcerias globais de saúde se tornaram organizações poderosas cujas secretarias adquiriram uma capacidade substancial, mas muitas vezes negligenciada, de moldar os processos políticos. Essa tendência pode ser encontrada em muitas das maiores parcerias globais de saúde, mas a Gavi talvez seja o melhor exemplo disso. O secretariado da Gavi de fato desempenhou um papel importante na expansão das atividades da organização, desde a imunização infantil até a preparação e resposta à pandemia durante a última década e, mais visivelmente, durante a pandemia de covid-19.

Investimentos da Gavi em segurança sanitária global antes da covid-19

Desde 2006, a Gavi tem investido em estoques de vacinas para responder a surtos de febre amarela, cólera e meningite. Esses estoques, no entanto, representaram menos de 1% do orçamento total da organização até 2015. Minha pesquisa mostra que isso mudou com a crise do Ebola de 2014-2015. Durante o outono de 2014, o secretariado da Gavi desenvolveu um relatório - em menos de 8 semanas - propondo que a Gavi investisse em um estoque de vacinas contra o Ebola. A diretoria aprovou um envelope de US\$ 300 milhões para estabelecer um estoque de vacinas contra o ebola e concedeu ao secretariado uma autonomia considerável para implementar a resposta.

Após a crise do Ebola, a segurança da saúde global entrou na agenda política e os doadores se interessaram em financiar atividades de preparação. Embora a segurança da saúde global não fosse formalmente uma das prioridades estratégicas da organização, o secretariado da Gavi elaborou uma série de relatórios e propostas que foram apresentados ao seu conselho em 2018. Isso incluiu projetos de diagnóstico de febre amarela (o que pode ser inesperado para uma aliança de vacinas), vacinas contra a gripe pandêmica e a resposta ao Ebola na República Democrática do Congo. A Gavi também se juntou ao programa de erradicação da poliomielite e começou a canalizar fundos para a Coalition for Epidemic Preparedness Innovation (CEPI) para pesquisa e desenvolvimento de vacinas contra pandemias.

É interessante notar que muitos desses projetos levantaram controvérsias e debates incomuns no conselho da Gavi, com vários membros do conselho expressando posições minoritárias e "preocupações" sobre algumas das propostas. Isso pode indicar que a secretaria tem pressionado por esses investimentos em segurança da saúde global antes que se chegue a um consenso. No entanto, o conselho da Gavi reconheceu oficialmente a segurança da saúde global como uma prioridade estratégica em 2019, acrescentando dois objetivos relacionados em sua estratégia de cinco anos, a Gavi 5.0 (2020-2025).

O legado da COVAX

A Gavi estava, portanto, em uma posição ideal para desempenhar um papel de liderança na resposta global à vacina quando a covid-19 chegou. O secretariado da Gavi contribuiu proativamente para o desenvolvimento do COVAX, definindo a agenda, formulando propostas de políticas, construindo coalizões de políticas, arrecadando fundos e implementando a resposta. Acabou coordenando "[a maior distribuição global de vacinas da história](#)", arrecadando o equivalente a [US\\$ 17,6 bilhões](#) e distribuindo mais de 2 bilhões de vacinas.

O secretariado da Gavi organizou várias rodadas de captação de recursos, incluindo um evento de reabastecimento em abril de 2022, que agora tem consequências duradouras. Com a queda da demanda por vacinas ao longo de 2022, espera-se que a organização tenha um colossal montante de US\$ [5 bilhões \(!\) de fundos não utilizados até 2025](#).

Nos últimos dois anos, a diretoria da Gavi manteve discussões acaloradas a portas fechadas sobre a alocação desse dinheiro excedente. *O New York Times* citou um membro do conselho, dizendo que "[o importante é que não queremos que eles usem esses fundos para ampliar seu mandato](#)". Na verdade, esse financiamento extra cria um mecanismo de bloqueio que prejudica ainda mais a posição da Gavi na futura arquitetura de governança da preparação e resposta à pandemia.

A influência crescente das parcerias globais de saúde

A Gavi não é a única organização que expandiu seu portfólio de atividades ao longo dos anos - encontrei uma tendência semelhante ocorrendo nas maiores parcerias globais de saúde. Argumento que a influência das secretarias dessas organizações também foi fortalecida pelo desenvolvimento de um certo grau de autonomia financeira em relação aos principais doadores, bem como pela crescente cooperação entre si, o que dilui a responsabilidade, [conforme argumentado em outra parte no caso do ACT-A](#) e [do COVAX](#).

De modo geral, meu artigo mostra como as maiores iniciativas globais de saúde se tornaram organizações poderosas, cujas secretarias moldam cada vez mais as políticas. Ao fazer isso, as parcerias globais de saúde relegaram seus órgãos de governança a uma posição de controle mais distante e cada vez mais bem posicionada para desafiar a autoridade da OMS. Talvez seja hora de prestar mais atenção em suas ações.

O **artigo completo** está disponível em open access : <https://academic.oup.com/policyandsociety/advance-article/doi/10.1093/polsoc/puad032/7582336?searchresult=1#437014475>

Destaques da semana

Cúpula sobre cólera na África CDC (2 de fevereiro)

Comunicado do CDC da África sobre a Cúpula Virtual Extraordinária dos Chefes de Estado e de Governo da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) sobre a situação da cólera na região

[África](#) CDC

".... Os Chefes de Estado e de Governo da região da SADC concordaram unanimemente com uma **série de recomendações e ações** para lidar com o surto de cólera na região....."

Veja também a **cobertura** em **All Africa** - [Southern Africa: SADC recomenda planos conjuntos de resposta à cólera](#) (com um bom resumo)

"Os Chefes de Estado e de Governo da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) recomendaram na sexta-feira a implementação de um plano conjunto de resposta à cólera que englobe desastres naturais, efeitos climáticos e controle e combate à propagação da doença nos Estados membros. De acordo com o comunicado final da Sessão Extraordinária da Cúpula liderada pelo presidente da SADC, João Lourenço, foi recomendado o planejamento e a implementação conjunta de campanhas de vacinação transfronteiriças sincronizadas contra a cólera, a mobilização de vacinas para países afetados e não afetados em risco e a apresentação de um relatório anual ao conselho.....". E mais.

- Relacionado - **Notícias da ONU:** [Aumento sem precedentes de cólera na África](#)

"Os casos de cólera estão aumentando globalmente, e houve um aumento sem precedentes na África, disse a Organização Mundial da Saúde (OMS) na terça-feira. A Dra. Fiona Braka, do escritório regional da OMS em Brazzaville, Congo, disse que o leste e o sul da África foram particularmente afetados."

"Somente nas primeiras quatro semanas do ano, 10 países africanos relataram mais de 26.000 casos e 700 mortes, o que representa quase o dobro do número relatado no ano passado no mesmo período. A Zâmbia e o Zimbábue foram os mais atingidos, mas Moçambique, Tanzânia, República Democrática do Congo, Etiópia e Nigéria também estão em meio a "surtos ativos", com alto risco de disseminação, disse o Dr. Braka. ..."

".... Apesar da escassez global de vacinas orais contra a cólera, a OMS apoia as campanhas de vacinação na Zâmbia, onde mais de 1,7 milhão de pessoas foram vacinadas. Uma campanha também está em andamento no Zimbábue, que espera oferecer proteção a 2,3 milhões de pessoas. A OMS também enviou mais de 100 médicos especialistas e suprimentos de emergência para as áreas afetadas na Zâmbia e no Zimbábue. Mais de 30 toneladas de suprimentos de emergência já foram entregues aos dois países, incluindo kits de cólera e sais de reidratação, e mais assistência está a caminho....."

Missão Ministerial de Saúde da Equipe Europa a Addis (5-7 de fevereiro)

<https://belgian-presidency.consilium.europa.eu/en/events/team-europe-ministerial-health-mission/>

Comunicado à imprensa antes da visita. **"A missão de alto nível da Team Europe a Addis [acontecerá] de 5 a 7 de fevereiro de 2024, sendo o dia 5 dedicado a reuniões de alto nível sobre saúde e ajuda humanitária na Comissão da União Africana e no CDC da África. Ela [simbolizará] um "pontapé inicial" da**

"...Durante sua presidência da UE em 2024, a Bélgica gostaria de continuar e destacar a estreita cooperação da UE com os parceiros africanos, priorizando a soberania da saúde africana, em alinhamento com o apelo por uma nova Ordem de Saúde Pública para a África."

"...Esta missão à Etiópia e à União Africana oferece uma **oportunidade de refletir sobre o progresso feito pela liderança africana no campo da saúde, bem como sobre as Iniciativas da "Equipe Europa" (TEI), as Flagships do Global Gateway e as contribuições para a Parceria de Saúde Global África-UE.** Isso inclui: investimentos recentes feitos na produção local de produtos de saúde e um interesse compartilhado no acesso à tecnologia e ao conhecimento; fortalecimento de "ecossistemas" nacionais, em particular a capacidade da autoridade reguladora, e aumento da tomada de decisões baseadas em evidências por meio de institutos de saúde pública; avanço da saúde digital; desenvolvimento de pisos de proteção social e estratégias de proteção social à saúde para aumentar a acessibilidade; avanço da agenda de saúde e direitos sexuais e reprodutivos e fortalecimento geral da resiliência dos sistemas de saúde africanos em resposta a uma carga de saúde existente e em rápida evolução, bem como desafios relacionados às mudanças climáticas e pandemias emergentes."

PS: não deixe de ler sobre a **MAV+ (Iniciativa da Equipe Europa sobre Fabricação e Acesso a Vacinas, Medicamentos e Tecnologias de Saúde na África)**. Veja [aqui](#). Histórico até o momento (2021-2023) e previsão para 2024.

HPW - Acordos "Team Europe" impulsionam a preparação da África para pandemias

<https://healthpolicy-watch.news/team-europe-agreements-boost-africas-pandemic-preparedness/>

Com alguma **cobertura do dia 1.**

"A Agência de Resposta a Emergências de Saúde da Europa (HERA) prometeu 6 milhões de euros para ajudar o Centro Africano de Controle de Doenças (ACDC) a ampliar a **vigilância de doenças baseada em sequência e a capacidade laboratorial no continente.** Isso foi anunciado por Stella Kyriakides, a Comissária Europeia para Saúde e Segurança Alimentar, no início de uma **reunião de três dias entre a União Africana e a União Europeia** em Adis Abeba, na segunda-feira, **para tratar de questões humanitárias e de saúde.**"

"A agência de desenvolvimento da Bélgica também assinou um memorando de entendimento com o ACDC com o objetivo de **fortalecer a preparação da África para pandemias,** disse Caroline Gennez, ministra belga de Cooperação para o Desenvolvimento e Grandes Cidades. **A Bélgica exerce a presidência da UE e um de seus objetivos é acelerar a igualdade de acesso à saúde e fortalecer a parceria África-UE em Saúde Global.** Para isso, a Bélgica está organizando um evento de alto nível sobre saúde com a União Africana em 20 de março...."

"... **O Diretor Geral Adjunto do CDC da África, Dr. Ahmed Ouma,** deu as boas-vindas aos acordos, dizendo que eles melhorariam a segurança da saúde global ao "desenvolver a capacidade dos países [africanos] de detectar e responder a emergências de saúde". **Ele acrescentou que os acordos se concentram em três questões principais: apoiar o papel do CDC da África como implementador de saúde do continente, a crescente resistência a antibióticos e o desenvolvimento das capacidades One Health do continente.** Isso é particularmente crucial em um continente com um alto nível de doenças zoonóticas...."

PS: "... Enquanto isso, **Minata Samate Cessouma**, Comissário da União Africana para Saúde, Assuntos Humanitários e Desenvolvimento Social, disse que **a reunião também discutiria a cooperação sobre as necessidades humanitárias da África, especialmente no Chifre da África**. "A mudança climática está começando a deslocar mais pessoas do que os conflitos atuais", observou Cessouma."

- **Tweet** relacionado **Jean Kaseya (África CDC)**:

"O **Africa CDC** e o **#TeamEurope** fizeram três anúncios conjuntos fundamentais para demonstrar a **força dessa parceria**: 1. Iniciativa conjunta do @AfricaCDC e da @EU_Commission sobre sequenciamento genômico 2. Iniciativa conjunta da @AfricaCDC e da @EU_Commission sobre segurança sanitária usando uma abordagem de saúde única 3. MOU entre a @Enabel_Belgium Development Agency".

7ª reunião do Grupo de Trabalho sobre Emendas ao Regulamento Sanitário Internacional de 2005 (WGIHR7)

O "WGIHR7" foi realizado nesta semana, de 5 a 9 de fevereiro, na sede da OMS, em um modo híbrido.

https://apps.who.int/gb/wgihr/e/e_wgihr-7.html

HPW - Faltando apenas 10 dias para a negociação, aumenta a pressão sobre o grupo que altera o Regulamento Sanitário Internacional

<https://healthpolicy-watch.news/with-only-10-negotiating-days-left-pressure-builds-on-group-amending-international-health-regulations/>

Análise informativa sobre o **estado das coisas (e posições)**, já que a reunião do 7th estava **começando na segunda-feira**. Vale a pena ler!

"Com apenas 10 dias oficiais de negociação restantes, o Grupo de Trabalho sobre Emendas ao Regulamento Sanitário Internacional (WGIHR) está sob pressão para chegar a um acordo sobre as mudanças nas regras que regem as emergências de saúde globais. **A sétima reunião do WGIHR, que começou na segunda-feira, deu início oficialmente às negociações da "temporada" pandêmica de 2024 na Organização Mundial da Saúde (OMS) em Genebra**. No entanto, é uma temporada curta e intensa, com o grand finale das emendas ao RSI e do acordo sobre a pandemia marcado para a Assembleia Mundial da Saúde em maio...."

PS: "A WGIHR realizará uma atualização pública sobre as negociações desta semana na tarde de sexta-feira. "

TWN - OMS: Agenda do WGIHR 7 propõe tratamento desigual para propostas de equidade

N Ramakrishnan et al ; <https://twn.my/title2/health.info/2024/hi240201.htm>

Análise antes da 7ª reunião do GTth . "A agenda provisória e o programa de trabalho para a 7ª reunião do Grupo de Trabalho sobre Emendas ao Regulamento Sanitário Internacional 2005 (WGIHR7) não tratam as propostas de emenda para operacionalizar a equidade no RSI 2005 em pé de igualdade com outras propostas de emenda que são de natureza técnica ou de interesse dos países desenvolvidos. Não está claro se haverá negociações sobre disposições relacionadas à equidade e outras de interesse dos países em desenvolvimento, porque a Mesa não circulou o texto sobre disposições relacionadas à equidade....."

- Consulte também **Arquivos de Saúde de Genebra - [Países em desenvolvimento buscam manter as cláusulas de equidade nas emendas ao RSI \[Atualização do WGIHR7\]](#)**

Análise aprofundada de Priti Patnaik e Tessa Jager.

TWN - OMS: A Repartição rejeita a proposta do Secretariado de excluir as propostas de emenda ao RSI relacionadas à equidade

<https://www.twn.my/title2/health.info/2024/hi240203.htm>

(7 de fevereiro) "A Mesa do Grupo de Trabalho sobre a Alteração do Regulamento Sanitário Internacional (WGIHR) rejeitou a proposta da Secretaria da OMS de excluir as propostas de alteração relacionadas à equidade (Artigo 13 A, Artigo 44 A e Anexo 10). A Mesa do WGIHR não circulou as propostas da Secretaria como texto da Mesa....."

TWN - OMS: A pressão do WGIHR Bureau por duas novas instituições nacionais para a implementação do RSI gera preocupações

KM Gopakumar et al ; <https://twn.my/title2/health.info/2024/hi240202.htm>

"A pressão contínua da Mesa do Grupo de Trabalho sobre as Emendas do Regulamento Sanitário Internacional de 2005 (WGIHR) para a criação de duas instituições adicionais em nível nacional para implementar os regulamentos levanta preocupações de fragmentação institucional e financeira...."

"A última versão do texto da Mesa sobre a alteração do Artigo 4, que estabelece os detalhes das autoridades responsáveis pela implementação do RSI, **propõe a criação de uma Autoridade Nacional do RSI e uma Autoridade Nacional Competente do RSI**. [Essa proposta será discutida na 7ª reunião do WGIHR, que será realizada de 5 a 9 de fevereiro na sede da OMS, em Genebra. **A ideia de mais duas novas instituições foi apresentada pela primeira vez em outubro e novamente em dezembro, pelos copresidentes e pelo Bureau, respectivamente....**"]

Mais sobre o PPR

Gravação do webinar da CGD - What's Next for the Pandemic Financing Agenda?

<https://www.cgdev.org/event/whats-next-pandemic-financing-agenda>

Webinar da última quarta-feira. "... Neste webinar, analisamos **o problema atual das lacunas na arquitetura global de financiamento do risco de pandemia** após o [relatório de financiamento de pandemia do G20](#) e o [comunicado](#) dos ministros da saúde do G7 em Nagasaki, e propomos recomendações de políticas específicas para os líderes mundiais e doadores multilaterais e bilaterais considerarem em 2024. **O evento virtual foi co-organizado pela CGD, Ginkgo Bioworks, Pandemic Action Network e Centre for Disaster Protection.**"

Vale a pena assistir.

Geneva Policy Outlook - Rumo a melhores regras para governar as pandemias

Suerie Moon ; <https://www.genevapolicyoutlook.ch/towards-better-rules-to-govern-pandemics/>

"As apostas são altas em 2024, pois as novas regras para governar as pandemias entram no segundo ano de negociações. **Suerie Moon descreve os três principais obstáculos para chegar a um acordo internacional: encontrar um terreno comum em questões substantivas, a forma das regras e o processo para chegar lá.**"

Ótima análise geral dos dois processos em andamento em Genebra (e como eles se relacionam entre si).

Devex - Opinião: Imagine uma COP de saúde recebendo tanta atenção quanto as COPs climáticas

L Gostin et al; <https://www.devex.com/news/opinion-imagine-a-health-cop-getting-as-much-attention-as-climate-cops-107029>

"Em maio, o mundo tem a chance de adotar uma **convenção-quadro sobre saúde global, com conferências regulares das partes** para ajudar a vencer a complacência típica entre as pandemias."

"Em março de 2021, 25 chefes de governo e agências internacionais emitiram um extraordinário apelo conjunto para um tratado sobre pandemia. Desde então, a OMS tem hesitado sobre o que exatamente está sendo negociado, usando uma **série de saladas de palavras: de uma "convenção", "acordo", "instrumento" ou "CA+" a um "acordo pandêmico" e, mais recentemente, a um "acordo pandêmico"**. Entendemos por que a OMS usaria uma linguagem elástica em meio a negociações delicadas de tratados. Mas, mesmo para advogados internacionais sofisticados, essa fluidez na linguagem é desorientadora. Grande parte da comunidade global de saúde está confusa sobre o que está sendo negociado e sua validade legal. **Vamos ser claros. O mundo precisa de um tratado vinculativo - uma Convenção-Quadro sobre Prevenção, Preparação e Resposta a Pandemias, com uma COP com poderes para isso....."**

".... O acordo pandêmico poderia assumir **uma das três formas previstas na [Constituição da OMS](#)**:

(1) Uma recomendação (Artigo 23), que é essencialmente voluntária.

(2) Um regulamento (Artigo 21), como o Regulamento Sanitário Internacional, mas este já existe e está sendo revisado em sua essência.

(3) Uma convenção-quadro sob a autoridade de criação de tratados da OMS (Artigo 19), semelhante à [Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco](#), ou FCTC."

"Da forma como está atualmente, o Órgão de Negociação Intergovernamental dividiu o [texto](#) preliminar em subgrupos porque as posições de várias coalizões de estados estão **muito** distantes em praticamente todos os principais aspectos do acordo. No entanto, parece haver poucas promessas de que essa mudança orientada para o processo irá superar as divisões pendentes."

"Não seria uma solução milagrosa, mas uma **convenção-quadro poderia romper o impasse e, ao mesmo tempo, preparar o terreno para um tratado histórico vinculativo**. Aqui estão **quatro motivos convincentes pelos quais uma abordagem de protocolo e convenção-quadro é vital.....**"

Nature Medicine (Comentário) - Uma árvore de tomada de decisões para respostas políticas a um patógeno com potencial pandêmico

R Katz & D Sridhar; <https://www.nature.com/articles/s41591-023-02755-0.pdf>

"As respostas políticas devem se basear nas características conhecidas de um patógeno emergente com potencial pandêmico e nas ferramentas disponíveis para combatê-lo, e não em patógenos específicos conhecidos."

Os autores **propõem uma árvore de tomada de decisão sobre se um surto se tornará uma pandemia** e orienta a resposta política do governo.

"**Aqui, propomos uma árvore de tomada de decisões para ajudar os governos a adaptar as respostas de saúde pública a qualquer preocupação emergente de saúde pública infecciosa, com base nas características do patógeno específico**. Nosso argumento é que, em vez de preparar um plano de pandemia para todos os possíveis patógenos, os governos precisam criar flexibilidade em sua resposta com base nas características do patógeno e nas ferramentas disponíveis....."

OMS - As referências atualizadas da OMS para o fortalecimento das capacidades de emergência de saúde foram ampliadas para incluir medidas sociais e de saúde pública (PHSM)

[https://www.who.int/news/item/02-02-2024-the-updated-who-benchmarks-for-strengthening-health-emergency-capacities-expanded-to-include-public-health-and-social-measures-\(phsm\)](https://www.who.int/news/item/02-02-2024-the-updated-who-benchmarks-for-strengthening-health-emergency-capacities-expanded-to-include-public-health-and-social-measures-(phsm))

"A atualização dos [Referenciais da OMS para o Fortalecimento das Capacidades de Emergência em Saúde](#) foi publicada para apoiar a implementação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI) e as capacidades de prevenção, preparação, resposta e resiliência de emergências em saúde. Levando em conta as lições da pandemia de COVID-19 e outras emergências de saúde recentes, **os parâmetros de referência foram ampliados** para refletir um alinhamento mais próximo com a [estrutura de monitoramento e avaliação do Regulamento Sanitário Internacional de 2005 \(RSI\)](#), os [sistemas de saúde para a estrutura de segurança sanitária](#), o [gerenciamento de riscos de desastres](#) e

a estrutura de [prevenção, preparação, resposta e resiliência de emergências de saúde \(HEPR\)](#). **O benchmark atualizado agora inclui uma nova área técnica crítica, a saúde pública e as medidas sociais (PHSM)**. As PHSM são intervenções implementadas por indivíduos, comunidades e governos para reduzir o risco e a escala de transmissão de doenças infecciosas propensas a epidemias e pandemias....."

PS: ".... O documento publicado pela OMS, Benchmarks for Strengthening Health Emergency Capacities, é acompanhado pelo [Portal de Benchmark](#) para que os países desenvolvam rapidamente esboços de planos nacionais e naveguem pelos benchmarks de acordo com suas necessidades usando o portal. A [página dedicada ao benchmark PHSM](#) permite que os usuários consultem as **atividades propostas para progredir em cinco níveis de capacidade incremental**, facilitando o alcance do nível de capacidade sustentável....."

Relatório técnico do Global Catastrophic Risk Institute - A origem e as implicações da pandemia de COVID-19: uma pesquisa com especialistas

https://gcrinstitute.org/papers/069_covid-origin.pdf

"Epidemiologistas e virologistas estimam uma probabilidade de 77% de que a covid tenha começado com um transbordamento da natureza, como o surgimento de SARS, HIV, Ebola, gripe e outras epidemias. 90% preveem que a próxima pandemia terá origem em um evento zoonótico natural...."

- Cobertura via Science - [Virologistas e epidemiologistas apoiam a origem natural da COVID-19, sugere pesquisa](#)

"A primeira grande pesquisa de opinião científica sobre "vazamento de laboratório" causa novo furor nas mídias sociais."

G20 (com o Brasil como anfitrião este ano)

"Os países precisam se preparar para possíveis novas emergências sanitárias", diz o embaixador

<https://www.g20.org/en/news/countries-need-to-prepare-for-possible-new-sanitary-emergencies-says-ambassador>

Cobertura da **primeira reunião da Força-Tarefa de Saúde e Finanças** (da semana passada).

"... A pandemia de COVID-19 afetou drasticamente os debates sobre finanças e saúde, mas eles foram retomados nas discussões do G20, o fórum das 20 maiores economias do mundo. Segundo o embaixador Alexandre Ghisleni, coordenador da Força Tarefa de Finanças e Saúde do Ministério da Saúde do Brasil, durante a reunião desta quinta-feira, **os técnicos dos países membros conseguiram dar um novo rumo à agenda para impactar os tomadores de decisão globais**, o que já "representa um fato positivo para a presidência brasileira". "Conseguimos **levar essa discussão para um novo rumo, com novas propostas, recolocando a questão do financiamento da saúde em uma base**

estável, mais adequada, de uma forma muito conectada com as questões atuais e que chama a atenção dos tomadores de decisão. Isso abre caminho para aprofundarmos essa discussão, para alcançarmos resultados concretos que mudem o cenário do financiamento da saúde no Brasil e no resto do mundo", explicou Ghisleni durante uma coletiva de imprensa."

"Um dos principais pontos abordados durante a reunião foi o Debt for Help, que busca incentivar os países a substituir o pagamento de dívidas por investimentos em saúde. Helder Silva, coordenador do GT pelo Ministério da Fazenda, destacou que o tema abriu a reunião como um assunto de amplo debate e será alvo de aprimoramento, com base na experiência anterior das nações com esse mecanismo financeiro....."

- E um link: ["Brasil deve ter redução de 20 milhões de famintos", estima ministro](#)

O objetivo do governo brasileiro é formar uma **Aliança Global contra a Fome e a Pobreza**, no âmbito da presidência do G20. "... O ministro destacou que **o Brasil propõe uma estrutura de três pilares para orientar os esforços da Aliança: Nacional, Financeiro e de Conhecimento.** Essa abordagem integrada não apenas pretende acelerar a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, especialmente aqueles relacionados à erradicação da pobreza e à fome zero, mas também reconhece a necessidade de adaptação às realidades e necessidades específicas de cada país participante..... Além disso, **a Aliança Global foi concebida como uma plataforma para estabelecer compromissos nacionais, convidando não apenas os membros do G20, mas também outros países e organizações internacionais comprometidos com essa causa vital.** Com a participação de organizações importantes, como a ONU, a FAO e o Banco Mundial, a Aliança quer garantir a eficiência e evitar a duplicação de esforços"

- Por fim, alguns **tweets do G20 Brasil:**

"O presidente Lula se reuniu na segunda-feira em Brasília com o diretor da OPAS, Jarbas Barbosa, e o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom, bem como com a ministra da Saúde do Brasil, Nísia Trindade."

"Na reunião, foram discutidas questões prioritárias, como o tratado internacional para fortalecer a prevenção, preparação e resposta à pandemia, que conta com o forte apoio e liderança do Brasil e é uma das prioridades da Força-Tarefa de Finanças e Saúde do G20. "

"Também é digno de nota o plano do Brasil para eliminar doenças socialmente determinadas, como hanseníase, malária, tracoma, oncocercose, tuberculose etc., que afetam o mundo inteiro. "

"Confira o lançamento do Programa Brasil Saudável - Unir para Cuidar, uma iniciativa do governo brasileiro para erradicar doenças socialmente determinadas, com a participação do diretor-geral da Organização Mundial da Saúde."

Mais sobre o financiamento global da saúde

Devex - Por que a Fundação Gates não está mudando para a concessão de doações baseadas em confiança

<https://www.devex.com/news/why-the-gates-foundation-isn-t-shifting-to-trust-based-grantmaking-107026>

"Mark Suzman, CEO da Bill & Melinda Gates Foundation, diz que vê o valor das doações baseadas em confiança, mas não vê o modelo como uma boa opção para o trabalho da fundação voltado para resultados."

"Embora a [Fundação Bill & Melinda Gates](#) apoie a ideia de doações baseadas em confiança e os doadores que adotaram esse modelo, como o filantropo bilionário MacKenzie Scott, a organização não planeja adotar amplamente essa abordagem, disse o CEO Mark Suzman na sexta-feira. Ela não se encaixa **no trabalho da fundação voltado para resultados na área da saúde e em outras áreas**, disse ele, que se refere a uma abordagem de doação que busca metas definidas e mensuráveis, como a entrega de um determinado número de mosquiteiros por ano.....". **"A filantropia baseada em confiança** é uma abordagem de doação na qual os doadores concedem financiamento irrestrito a organizações sem fins lucrativos e permitem que elas gastem o dinheiro da doação como quiserem, com poucos ou nenhum requisito de relatório...."

PS: " **A Fundação Gates lançará em breve um teste multimilionário de vacina contra a tuberculose em parceria com a fundação sediada no Reino Unido Wellcome.** "Não se pode fazer um investimento como um teste de vacina que seja uma subvenção operacional geral", disse ele. "É preciso ter resultados, métricas e objetivos claros sobre o que se espera e o que se espera que a vacina faça."..."

"(...) **A Gates não vê as doações irrestritas como parte de seu esforço para fazer com que o dinheiro saia rapidamente**, disse Suzman. **A fundação vê seu modelo focado em resultados como "complementar" às doações baseadas em confiança feitas por outros**, disse ele. E também está analisando como ele pode ser aplicado de uma forma mais baseada em confiança daqui para frente.....".

Mais sobre a Governança Global da Saúde

FT - Richard Horton, da The Lancet: "Vamos continuar a ver a saúde como política

<https://www.ft.com/content/33e41e46-0d5d-480b-ad08-009da434c52f>

"O editor veterano diz que o sucesso comercial lhe deu a liberdade de tomar decisões controversas."

"A editora Elsevier deu uma festa luxuosa na Biblioteca Britânica em outubro passado para marcar o 200º aniversário de seu título mais ilustre. As principais personalidades da medicina, do mundo acadêmico e dos negócios participaram de um brinde com champanhe à The Lancet, uma revista

médica com status de nome quase familiar, fundada em 1823. Grande parte desse status se deve ao editor **Richard Horton**, que assumiu a função há **29 anos**, quando a publicação estava em uma situação difícil. Agora, ele lidera uma revista apreciada tanto por seus artigos científicos quanto pelas campanhas, às vezes polêmicas, sobre questões de saúde global que ele tem defendido."

"Tendo passado com sucesso pelo tratamento do câncer, após um diagnóstico de melanoma avançado em 2018, o compromisso de Horton está mais forte do que nunca. **"Vamos continuar a usar a The Lancet como uma plataforma de defesa"**, diz ele. **"Vamos continuar a ver a saúde como política."** Em uma era de guerras culturais, o ativismo de Horton - em questões que vão desde a desigualdade global e a guerra do Iraque até a política de imigração do governo do Reino Unido e a resposta à pandemia - **não é universalmente popular, principalmente entre os comentaristas da direita política.** "Richard Horton está destruindo o The Lancet com a política", afirmou um artigo no ano passado na publicação on-line Unherd. **A realidade é exatamente o oposto, argumenta Horton**, de **62 anos**, em seu escritório modestamente mobiliado no 10º andar de um bloco moderno na cidade de Londres. **A Lancet e 23 produtos especializados criados durante sua gestão, como a Lancet Oncology e a Lancet Infectious Diseases, tornaram-se uma fonte lucrativa de receita e lucro para a Elsevier e sua empresa controladora, a Relx, observa ele.** A Relx não divulga os números de periódicos específicos, mas registrou uma receita de £2,9 bilhões em 2022 para todos os produtos científicos, técnicos e médicos, com um lucro operacional de £1,1 bilhão. **Quanto mais dinheiro ganharmos, maior será a liberdade que terei para fazer e dizer o que quiser** Se eu estivesse administrando uma empresa que tivesse apenas um sucesso marginal, não teria essa liberdade."

" "Mas nossos editores perceberam que éramos bem-sucedidos e nos deram a liberdade de assumir riscos. Às vezes, a Elsevier é criticada por ser uma editora comercial com fins lucrativos, mas isso é um profundo mal-entendido sobre o que uma editora nos oferece. Eles têm nos apoiado de forma fantástica e defendido nossa liberdade editorial ao longo dos anos."

"..... **A inspiração veio do encontro com duas pessoas: Eldryd Parry, um pioneiro da educação médica na África, e Jennifer Bryce, uma ativista da redução da mortalidade infantil no mundo em desenvolvimento.** "Eldryd e Jennifer me mostraram que uma revista pode ser um instrumento ativista de mudança social para melhorar a saúde global", diz Horton. **Em 2004, a Lancet lançou o que foi inicialmente chamado de séries e, depois, a partir de 2009, de comissões.** O objetivo era "reunir as melhores pessoas do mundo para resumir todas as evidências e, às vezes, criar novas evidências sobre um tópico negligenciado na medicina ou na saúde global e, em seguida, usar essas evidências como uma plataforma para uma forte defesa política", diz ele. "Para mim, foi uma epifania, porque isso deu um papel único para a The Lancet. Nenhuma outra revista científica estava fazendo isso", continua Horton. "Isso me entusiasmou e entusiasmos nossa equipe. **É um modelo que clonamos em 24 revistas - a Lancet semanal original e as outras 23 revistas que criamos sob o guarda-chuva da Lancet...."**

Devex - Banga, do Banco Mundial, reduz a burocracia e busca um banco "melhor" antes de "maior

<https://www.devex.com/news/world-bank-s-banga-slashes-red-tape-seeks-better-bank-before-bigger-107033>

"Acelerar as aprovações de projetos e simplificar a AID antes de sua reposição são as principais prioridades do presidente do Banco Mundial."

"O presidente **do Banco Mundial, Ajay Banga, está concentrado em mudar a instituição que dirige.** Os maiores desafios até agora envolvem a redução da burocracia, a simplificação dos processos e a aprovação mais rápida dos acordos, disse ele em um evento em Washington, D.C., na segunda-feira....."

"...Ele apontou para as mais de 1.100 regras que a [Associação de Desenvolvimento Internacional](#) do Banco Mundial, que fornece subsídios e empréstimos altamente subsidiados para os países de renda mais baixa do mundo, precisa cumprir....."

PS: "...Com todas essas reformas de grande porte em andamento ou "tudo tinta molhada", **uma das prioridades de Banga este ano é a reposição da IDA, com o evento de promessas planejado para dezembro.** A IDA é a "coisa mais importante do Banco Mundial" porque é a única fonte de financiamento para muitos países, disse Banga, que já havia solicitado a [maior reposição de todos os tempos este ano](#). Embora ele acredite que haja uma quantidade razoável de apoio, ele também quer ajuda para pressionar os governos doadores a fazer grandes promessas à IDA este ano...."

GHF - A Iniciativa Global de Saúde e Paz da OMS: Política ou Diplomática? [EB154]

P Patnaik, Y Yang et al; https://genevahealthfiles.substack.com/p/who-global-health-and-peace-initiative-geneva?utm_campaign=email-post&r=97mey&utm_source=substack&utm_medium=email

Uma última história sobre a reunião do Comitê Executivo. Esta análise analisa a **situação da Iniciativa Global de Saúde e Paz da OMS.**

"Usar a saúde para forjar a paz em um mundo que enfrenta vários conflitos pode ser inovador em um momento em que o trabalho essencial de saúde está cada vez mais na mira da geopolítica. **Defendida por Omã e pela Suíça, a Iniciativa Global de Saúde e Paz da OMS propõe um caminho a seguir, mas alguns países advertem contra uma maior securitização da agenda da saúde.....**"

"Na reunião do Conselho Executivo da OMS no mês passado, **os Estados membros discutiram uma estrutura para a Iniciativa Global de Saúde e Paz e concordaram com uma decisão** proposta pela Suíça, um dos principais patrocinadores da iniciativa. [Proposta pela primeira vez em 2020](#), o DG Tedros Adhanom Ghebreyesus, a iniciativa passou por várias rodadas de consultas e **será aprovada se os países assim decidirem na Assembleia Mundial da Saúde em maio de 2024.** A iniciativa surge em um momento em que Tedros, cujo mandato coincidiu com crises e conflitos na área da saúde, pediu repetidamente um cessar-fogo em Gaza, em um cenário de [aumento de vítimas e ataques sem precedentes a instalações de saúde.](#) "

".... **Como mostra o desenrolar da crise no Oriente Médio, a OMS tem estado em uma posição difícil.** Mesmo quando apela para o cessar-fogo, para a passagem segura para a prestação de serviços essenciais de saúde e chama a atenção para os incessantes ataques a hospitais, alguns dos maiores doadores dos estados-membros da OMS também são aliados de Israel..... **Portanto, a Iniciativa Global de Saúde e Paz (GHPI) da OMS, que busca estabelecer um caminho entre a saúde e a paz, é ainda mais convincente no contexto atual.** Sem dúvida, quando a iniciativa foi proposta pela primeira vez, o agravamento da geopolítica com as guerras pós-pandemia na Ucrânia e na Palestina ainda não estava no horizonte....."

"Embora os países apoiem amplamente a iniciativa, o júri está dividido sobre se o GHPI deve ser político, diplomático ou ambos...." "Esta matéria analisa a decisão do Comitê Executivo, as

declarações feitas pelos países e também apresenta opiniões da sociedade civil e de acadêmicos que examinaram essa iniciativa." (este último em um webinar pré-BE do G2H2)

PS: **"A decisão incumbe o DG de continuar trabalhando no fortalecimento do roteiro.** Alguns elementos de ação incluem a coleta de evidências; a conscientização sobre a Iniciativa e seu valor agregado; a capacitação por meio de suporte técnico; a coordenação com outros especialistas e a identificação de áreas de cooperação. **Os marcos para a apresentação de relatórios sobre o progresso foram listados como 2026 e 2029."**

COP 10 sobre tabaco (FCTC) (5 a 10 de fevereiro) no Panamá

HPW - A próxima COP do tabaco se concentrará em novos produtos e táticas do setor

<https://healthpolicy-watch.news/upcoming-tobacco-cop-to-focus-on-new-products-and-industry-tactics/>

Análise antes da reunião. **"Novos produtos de tabaco e nicotina e o amplo lobby da indústria do tabaco sobre os governos provavelmente estarão no centro das atenções** quando os representantes dos países se reunirem na próxima semana para discutir a implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (FCTC) da Organização Mundial da Saúde (OMS). **A 10ª Conferência das Partes (COP10) começa no Panamá na segunda-feira** (5 de fevereiro), depois de ter sido adiada em novembro do ano passado devido a distúrbios no país anfitrião."

HPW - COP10 do tabaco aborda novos produtos e interferência do setor

<https://healthpolicy-watch.news/tobacco-cop10-to-address-new-products-and-industry-interference/>

Cobertura do dia de abertura.

""O tabaco é a maior ameaça à saúde pública que o mundo já enfrentou. [...] Juntos, fizemos um grande progresso. Salvamos vidas", afirmou o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, na abertura da 10ª **Conferência das Partes (COP10) da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (FCTC) no Panamá**, na segunda-feira. A **convenção bienal atua como um órgão governamental para supervisionar a implementação da FCTC**, e as 183 partes da FCTC se reunirão primeiro para discutir as próximas etapas das políticas de controle do tabaco. De 12 a 15 de fevereiro, a terceira Reunião das Partes (MOP3) discutirá o progresso do **Protocolo Especial para Eliminar o Comércio Ilícito de Produtos de Tabaco...."**

"... Dra. Adriana Blanco Marquizo, **Secretária da FCTC da OMS**, **em seu discurso de abertura**: Marquizo **delineou três preocupações principais para a reunião: A lenta implementação da FCTC, os novos produtos de nicotina e tabaco que estão ganhando popularidade e a interferência contínua da indústria nos esforços de controle do tabaco dos países."**

"Uma das principais preocupações dos participantes é a crescente popularidade de produtos emergentes, incluindo produtos de tabaco aquecidos e cigarros eletrônicos. ..."

E um link:

- Novo estudo na **Nature Medicine** - [Redução do tabagismo devido à ratificação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco em 171 países](#)

Saúde Planetária

BMJ - A comunidade da saúde deve aproveitar os compromissos assumidos na COP28 para obter resultados saudáveis para todos

J Beagley et al ; <https://www.bmj.com/content/384/bmj.q88>

"O **envolvimento contínuo da comunidade de saúde é necessário** para garantir que a ação climática seja proporcional à escala da ameaça, argumentam esses autores." Alguns trechos:

"... **Apesar dos efeitos claros da mudança climática sobre a saúde e a vida, os compromissos e as ações que surgiram na COP28 não são proporcionais à escala da ameaça. A comunidade da saúde tem a responsabilidade de garantir que as decisões da COP28 se traduzam em resultados saudáveis e sejam desenvolvidas nos próximos anos.** Nas negociações da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), **é imperativo que a comunidade da saúde continue a exigir a eliminação gradual dos combustíveis fósseis e uma transição justa para a energia renovável.** Isso deve promover ações que ofereçam a mitigação dos gases de efeito estufa juntamente com os co-benefícios para a saúde, como a melhoria da qualidade do ar, evitando distrações tecnológicas não comprovadas...."

"... **Para se incorporar mais formalmente ao processo da UNFCCC, as organizações de saúde podem solicitar o status de observador, fazer envios subsequentes para consultas e participar de organizações constituintes da UNFCCC, como a RINGO** (uma rede de organizações não governamentais independentes e de pesquisa), a **Climate Action Network e a YOUNGO** (o grupo constituinte oficial de jovens da UNFCCC). ..."

Opinion Juris - Saúde Planetária: Uma emergência de saúde global sob o direito internacional?

A L Phelan; <https://opiniojuris.org/2024/02/05/planetary-health-a-global-health-emergency-under-international-law/>

Leitura obrigatória. "... **Em outubro de 2023, editores de mais de 200 revistas médicas publicaram um apelo para que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declare a crise ambiental das mudanças climáticas e da perda de biodiversidade como uma emergência de saúde global.** ...O editorial propõe que a OMS "declare a crise indivisível do clima e da natureza como uma emergência de saúde global". Os editores parecem estar se referindo ao poder do [Regulamento Sanitário Internacional \(2005\)](#) (IHR) - um tratado juridicamente vinculativo com 196 Estados Partes - de

determinar uma Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional (PHEIC). **No entanto, há uma nuance jurídica nesse apelo, bem como um desafio inerente ao uso desse poder para questões de saúde planetária. "**

Leia por quê.

Concluindo: **"Há um risco real de que, ao nos concentrarmos no fato de as ameaças à saúde planetária poderem ou deverem ser declaradas PHEICs, deixemos de ver a floresta por causa das árvores.** As mudanças climáticas e a perda de biodiversidade são emergências de saúde globais. **Devemos usar todas as ferramentas que temos disponíveis, enquanto criamos mais, para uma ação urgente."**

Telegraph - Cinco bilhões de pessoas podem ficar sem água potável até 2050, alerta estudo

<https://www.telegraph.co.uk/global-health/climate-and-people/clean-drinking-water-scarcity-pollution-sanitation/>

"Pesquisadores que acompanham a disseminação de toxinas em cursos d'água alertam que a poluição por nitrogênio pode exacerbar uma crise de escassez iminente."

"O número de pessoas sem acesso à água potável pode aumentar em três bilhões até 2050, segundo alertou um estudo que acompanha a disseminação da poluição tóxica nos cursos d'água. De acordo com o Banco Mundial, cerca de dois bilhões de pessoas em todo o mundo não têm acesso à água potável. Mas **um estudo de modelagem publicado na Nature Communications esta semana sugere que os números podem "mais do que dobrar" nos próximos 26 anos - principalmente devido à poluição por nitrogênio. "**

"Nossos resultados enfatizam a necessidade urgente de abordar a qualidade da água nas futuras políticas de gestão de recursos hídricos", afirma o documento, acrescentando que a Europa Central, a África, o sul da China e a América do Norte serão os mais afetados. O estudo - realizado por pesquisadores da Alemanha e da Holanda - combinou dados sobre a escassez de água e os níveis de poluição para **projetar a "escassez de água limpa" nas próximas décadas...."**

Gaza

FT - Gazenses procuram em vão por medicamentos

<https://www.ft.com/content/1cd7faf1-5850-474c-b3e2-98b25ff00061>

"Pacientes com câncer, diabetes e doenças cardíacas estão entre os que enfrentam escassez crônica de tratamentos."

".... De pé, em frente às prateleiras quase vazias de sua farmácia Nejma, na cidade de Rafah, Hammam Ali enumerou todas as doenças para as quais, segundo ele, não havia medicamentos na Faixa de Gaza. Entre elas estão doenças comuns, como asma, diabetes, hipertensão e doenças

cardíacas. Não havia antibióticos, disse ele, nem medicamentos líquidos para crianças pequenas e drogas para tratar infecções virais e febres altas. **"Em um mês após o início da guerra, em 7 de outubro, todos os medicamentos essenciais e suas alternativas conhecidas ficaram indisponíveis em Gaza",** disse Ali...."

".... Os suprimentos médicos, desde anestesia até medicamentos básicos de uso diário, são escassos. Em média, pouco mais de 100 caminhões transportando suprimentos humanitários entram em Gaza todos os dias, em comparação com 500 antes da guerra, disseram autoridades da ONU. **"Assim como outros tipos de suprimentos humanitários, os medicamentos não entram em Gaza em quantidades suficientes para atender às necessidades",** disse o Comitê Internacional da Cruz Vermelha em Gaza. "Os hospitais estão precisando constantemente de suprimentos, como medicamentos usados em cirurgias e remédios para queimaduras. Há também uma escassez de terapias contra o câncer e antibióticos. **Infelizmente, as pessoas com doenças crônicas têm dificuldade para obter medicamentos",** acrescentou o CICV...."

".... De acordo com a OMS, Gaza já está sofrendo com o aumento das taxas de doenças infecciosas. Isso inclui diarreia, infecções respiratórias superiores e "inúmeros casos de meningite, erupções cutâneas, sarna, piolhos e catapora". Também foram registrados surtos de hepatite A e icterícia devido às condições insalubres...."

Telegraph - Maioria dos funcionários da ONU mortos em Gaza morreu 'fora de serviço', revelam dados

<https://www.telegraph.co.uk/global-health/terror-and-security/majority-of-un-workers-killed-in-gaza-died-off-duty-data/>

"Exclusivo: **Análise de dados mostra que quase metade morreu nas três semanas imediatamente após 7 de outubro, antes de Israel lançar sua invasão terrestre.**"

Democracy Now - O uso da fome como arma de guerra por Israel leva Gaza à beira da fome

https://www.democracynow.org/2024/2/5/alex_de_waal

"**Alex de Waal:** O que vem acontecendo em Gaza nos últimos meses é uma redução excepcionalmente acelerada, concentrada e claramente deliberada e intencional de uma população a um estado de fome absoluta sem paralelo desde a Segunda Guerra Mundial."

Veja também um artigo de opinião de Waal no Guardian - [**A menos que Israel mude de rumo, ele pode ser legalmente culpado pela fome em massa.**](#)

E um link:

- HPW - [**Famílias de mulheres reféns de Israel pedem intervenção mais profunda da OMS e de funcionários da ONU em Genebra**](#) Elas visitaram Tedros em Genebra nesta semana.

Dia Mundial do Câncer (4 de fevereiro)

Veja também as notícias da IHP da semana passada.

A OMS pede intervenções direcionadas para controlar o aumento da carga de câncer na África

<https://english.news.cn/20240204/dfd674c4db9240b6a7630d824c7531c4/c.html>

"A crescente carga de câncer na África deve servir como um alerta para que os governos implementem intervenções de alto impacto que busquem reduzir o número de casos e fatalidades, disse um funcionário da Organização Mundial da Saúde (OMS) no domingo, durante o Dia Mundial do Câncer. **Matshidiso Moeti, diretor regional da OMS para a África, disse que o continente está enfrentando uma crise de câncer** que está devastando os meios de subsistência e encurtando a expectativa de vida, necessitando de investimentos em medidas robustas de prevenção e controle.....".

Com algumas **estatísticas**.

"A situação do câncer na África é desanimadora. No ano de 2022, aproximadamente **882.000 novos casos de câncer ocorreram na região africana da OMS, com cerca de 573.000 mortes**", disse Moeti em um comunicado emitido em Nairóbi, capital do Quênia. De acordo com Moeti, **cerca de 50% dos novos casos de câncer detectados entre adultos na África são devidos aos cânceres de mama, cervical, próstata, colorretal e fígado...."**

"Prevê-se **que as mortes relacionadas ao câncer no continente cheguem a um milhão por ano até 2030**, observou Moeti, acrescentando que, em duas décadas, as taxas de mortalidade por câncer na África deverão ultrapassar a média global de 30%. "Isso se deve ainda mais ao fato de que **as taxas de sobrevivência ao câncer na região africana da OMS são atualmente de 12%**, muito mais baixas do que a média de mais de 80% nos países de alta renda", observou Moeti...."

Dia de tolerância zero para a mutilação genital feminina (6 de fevereiro)

Colocando as sobreviventes na vanguarda do movimento global para acabar com a mutilação genital feminina

<https://www.who.int/news/item/06-02-2024-putting-survivors-at-the-forefront-of-the-global-movement-to-end-female-genital-mutilation>

Declaração conjunta da diretora executiva do UNFPA, Dra. Natalia Kanem, da diretora executiva do UNICEF, Catherine Russell, do alto comissário do OHCHR, Volker Türk, da diretora executiva da ONU Mulheres, Sima Bahous, e do diretor-geral da OMS, Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, **no Dia Internacional de Tolerância Zero à Mutilação Genital Feminina**.

Notícias da ONU - Guterres: Acabe com a "prática abominável" da mutilação genital feminina

<https://news.un.org/en/story/2024/02/1146237>

"Cerca de 4,4 milhões de meninas correm o risco de sofrer mutilação genital feminina (MGF) este ano, alertou o secretário-geral da ONU na terça-feira, apelando para que sejam tomadas medidas para acabar com essa "violação flagrante dos direitos humanos fundamentais" e dar mais voz às sobreviventes. "

" "Mesmo uma mutilação é demais", disse António Guterres em sua mensagem para marcar o [Dia Internacional de Tolerância Zero à Mutilação Genital Feminina \(MGF\)](#), comemorado anualmente em 6 de fevereiro. A ONU estima que, globalmente, 200 milhões de mulheres e meninas tenham sido submetidas a alguma forma de [MGF](#), que envolve a remoção ou lesão da genitália feminina por razões não médicas....."

SRHM - Recuperando a liderança africana para acabar com o C/MGF

Maimouna Balde Bah (pesquisadora, Population Council Inc, Nairóbi, Quênia);
<https://www.srhm.org/news/reclaiming-african-leadership-to-end-fgm-c/>

"Quando cresci na Guiné, onde o C/MGF é muito difundido, as vozes dissidentes contra a prática eram escassas e, em geral, vinham de "fora". **Ao explorar a história da luta contra a MGF/C, meu objetivo é inspirar os agentes de mudança africanos a recuperar o legado das gerações passadas.** ..."

"O movimento liderado pela África para acabar com a mutilação genital feminina (MGF/C) é caracterizado como uma rede diversificada que abrange várias partes interessadas e ativistas dedicados a combater a violência contra as mulheres em suas comunidades. ... **esta reflexão busca aprofundar os fundamentos históricos do movimento e sua importância no mundo globalizado contemporâneo, marcado por esforços contínuos para descolonizar, reindigenizar e localizar iniciativas globais de saúde.** Devido à escassez de registros históricos sobre os movimentos contra o CGM/C antes do período colonial, **esta discussão se concentrará nas campanhas para erradicar essa prática que podem ser rastreadas até o século XX...."**

Mais sobre SRHR

TGH - Revogação de Roe inspira retrocesso do aborto em outros países

M Ferragamo; <https://www.thinkglobalhealth.org/article/roes-repeal-inspires-abortion-rollbacks-other-countries>

"O desmantelamento das proteções ao aborto nos EUA ultrapassou as fronteiras". Com uma visão geral das tendências globais.

PS: "... Da mesma forma que *Dobbs* invocou um movimento anti-aborto na política mundial, **alguns países tomaram isso como um aviso para consolidar ainda mais as leis que protegem os direitos de saúde das mulheres.**"

Guardian - Uma revolução da menopausa está acontecendo na África - estou ajudando-a a ter sucesso

Sue Mbaye; <https://www.theguardian.com/global-development/2024/feb/07/menopause-revolution-africa-helping-it-succeed>

"Algumas mulheres corajosas estão se manifestando, mas serão necessárias pesquisas, financiamento e políticas para promover um melhor apoio."

".... Encorajadas pelos esforços corajosos de mulheres em alguns poucos países onde existem organizações de menopausa, como África do Sul e Uganda, mulheres de todo o continente estão se esforçando para normalizar a menopausa em suas vidas cotidianas e oferecer apoio umas às outras. No Zimbábue, Primrose Hove iniciou o Let's Talk Menopause, um grupo que reúne mais de 4.000 mulheres e inclui apoio a mulheres afetadas pela menopausa e pelo HIV. Mais de 500 mulheres se exercitam diariamente como parte de seu subgrupo de "meno-fitness". Minha organização, a Menopause Solutions Africa, oferece treinamento no local de trabalho para aumentar a conscientização sobre a menopausa entre os gerentes e grupos de apoio para funcionários. Em Gana, a política Abla Dzifa Gomashie Gomashie iniciou uma conversa pública sobre a menopausa ao fazer o que parecia impensável: levar o assunto ao plenário do parlamento nacional. No Quênia, uma organização feminista pan-africana, Femneté pioneira no reconhecimento da menopausa como parte de sua agenda de empoderamento feminino. Em Botsuana, há medidas iniciais para estabelecer sociedades de menopausa....."

Recursos Humanos para a Saúde

Project Syndicate - Fortalecimento dos programas de saúde comunitária da África

E J Sirleaf & J Kaseya; [Project Syndicate](#);

" Em novembro, os Centros Africanos de Controle e Prevenção de Doenças lançaram o primeiro mecanismo de coordenação continental para a saúde comunitária. Com essa abordagem, os governos africanos e seus parceiros podem criar programas nacionais resilientes e integrados com profissionais de saúde comunitária....." Com uma boa visão geral, inclusive do **financiamento atual.**

Fórum de Preços Justos de 2024 (virtual - 6 a 8 de fevereiro)

<https://whofairpricingforum.com/agenda/>

"De 6 a 8 de fevereiro de 2024, o Departamento de Política e Normas de Produtos de Saúde (HPS), dentro da Divisão de Acesso a Medicamentos e Produtos de Saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS), [organizou] o **4º Fórum de Preços Justos**."

HPW - Fórum discute os altos preços dos medicamentos em países ricos e o acesso a medicamentos em conflitos

<https://healthpolicy-watch.news/drug-prices-in-high-income-countries-and-access-to-medicines-in-conflicts/>

Com cobertura do dia de abertura.

"O alto preço dos medicamentos em muitos países de alta e média renda e a garantia de cadeias de suprimento médico durante crises foram algumas das questões discutidas no [Fórum de Preços Justos](#), que teve início na segunda-feira. O fórum de três dias, organizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), reúne os estados-membros e as partes interessadas para discutir como garantir "acesso ideal a produtos de saúde a preços acessíveis".

Dê uma olhada, entre outras, nas intervenções de Ellen 't Hoen e Thomas "infelizmente ainda não aposentado" Cueni.

"... O corte de preço dos antirretrovirais mostra o que pode ser feito: Enquanto isso, [Ellen 't Hoen](#), diretora da Medicines Law and Policy na Holanda, usou a redução do preço dos medicamentos antirretrovirais (ARV) para o tratamento do HIV como exemplo do que poderia ser feito para baixar os preços. Inicialmente custando de US\$ 10 a US\$ 15.000 por ano, embora seu custo de produção fosse "modesto", os preços caíram 90% no início dos anos 2000 quando os fabricantes de genéricos entraram no mercado, disse 't Hoen. "Os seguintes elementos fizeram com que isso acontecesse e eu quero listá-los porque eles ainda são muito relevantes hoje", acrescentou ela. "Em primeiro lugar, os medicamentos para HIV foram incluídos na Lista de Medicamentos Essenciais da OMS, apesar de seu preço. A pré-qualificação da OMS foi estabelecida e garantiu a qualidade e a confiança nos produtos [genéricos]. A partir de 2003, o financiamento passou a ser disponibilizado pelo Fundo Global, PEPFAR e outras fontes, como a Unitaid", disse 't Hoen. Outros fatores incluem "o uso extensivo das flexibilidades do TRIPS" depois que a Organização Mundial do Comércio adotou a Declaração de Doha sobre o TRIPS e a saúde pública em 2001. "E, finalmente, houve transparência. Os preços pagos por esses medicamentos antirretrovirais foram coletados e tornados públicos quase em tempo real. Como resultado, hoje, o Fundo Global adquire a combinação de dose fixa três em um para o tratamento do HIV por menos de US\$ 40 por ano." O alto custo dos medicamentos contra o câncer e a incapacidade do Pool de Patentes de Medicamentos de garantir oportunidades de licenciamento para produtos oncológicos - com exceção de um medicamento que estava prestes a expirar - "precisa mudar", acrescentou. "Os altos preços dos medicamentos são sustentados por monopólios, que são concedidos por meio do sistema de patentes e do sistema regulatório de medicamentos. Sem abordar os monopólios no fornecimento de medicamentos, continuará sendo difícil alcançar níveis de preços justos, principalmente para os medicamentos mais novos", concluiu 't Hoen, acrescentando que não estava claro se os países abordariam as barreiras antes da próxima pandemia."

"... No entanto, Thomas Cueni, diretor geral da Federação Internacional de Fabricantes e Associações Farmacêuticas (IFPMA), disse que a melhor maneira de garantir um melhor acesso aos medicamentos era por meio de acordos de licenciamento voluntário. Ele acrescentou que a IFPMA

apoiava uma maior diversidade geográfica na fabricação e queria que as propostas da [Declaração de Berlim](#) fossem incorporadas ao acordo sobre pandemia que está sendo negociado atualmente na OMS.....".

PS: veja também abaixo mais informações sobre a cobertura do dia 2.

Acesso a vacinas e outras tecnologias médicas

HPW - EXCLUSIVO: Rejeite o sigilo da aquisição de medicamentos, a sociedade civil pede aos "cinco grandes" compradores

<https://healthpolicy-watch.news/exclusive-reject-drug-procurement-secrecy-civil-society-urges-big-five-buyers/>

"Mais de 50 grupos da sociedade civil escreveram para os líderes dos maiores programas de aquisição de medicamentos do mundo pedindo que eles rejeitem as "cláusulas de sigilo" em seus acordos com empresas farmacêuticas. A [carta](#), que foi compartilhada exclusivamente com o *Health Policy Watch*, foi enviada aos chefes da UNICEF, da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), da aliança de vacinas Gavi, do Fundo Global de Combate à AIDS, Tuberculose e Malária e do Plano de Emergência do Presidente dos EUA para o Alívio da AIDS (PEPFAR) na terça-feira."

"Os grupos da sociedade civil, incluindo a People's Vaccine Alliance, Public Citizen, Health GAP e vários grupos locais de defesa dos pacientes, expressam "profunda preocupação com o uso cada vez maior de cláusulas de confidencialidade e não divulgação" em contratos entre fabricantes de medicamentos e compradores governamentais, de várias partes interessadas e humanitários. Eles apelam para que as cinco grandes agências de compras usem seu poder de compra para rejeitar as cláusulas de sigilo que estão impedindo "o acesso equitativo a medicamentos essenciais, dificultando o estabelecimento de termos justos, preços razoáveis e fornecimento oportuno"."

- Também com mais cobertura do Fórum de Preços Justos (dia 2). Por exemplo:

PS: "Concluindo a plenária do fórum sobre transparência, a [Dra. Suerie Moon](#), codiretora do Centro de Saúde Global do Instituto de Pós-Graduação de Genebra, disse que sentiu "frustração na sala" e que estava desanimada com a "discussão circular" de um fórum para o outro."

"Por parte dos pagadores, há uma frustração por não terem poder devido à assimetria de informações e um forte desejo de ter mais transparência, não apenas para negociar preços justos, mas também para serem mais responsáveis perante o público e lidar com o risco de corrupção", disse Moon. Os países também se sentiram frustrados ao tentar agir sozinhos, disse Moon. "Há um papel muito importante para a cooperação e coordenação internacional, seja por meio do compartilhamento de informações, negociações conjuntas, treinamento ou compras conjuntas."

MSF Access - A Colômbia dá um próximo passo significativo para expandir o acesso das pessoas ao tratamento de HIV a preços acessíveis e avança com a licença compulsória para o medicamento dolutegravir para HIV

<https://msfaccess.org/colombia-takes-significant-next-step-expand-peoples-access-affordable-hiv-treatment-and-moves>

"Os países vizinhos, incluindo o Brasil, devem agora seguir o exemplo e expandir o acesso a medicamentos genéricos mais acessíveis."

"Na sexta-feira, o governo da Colômbia [deu um passo histórico](#) em direção à emissão de sua primeira licença compulsória (CL) para superar as barreiras de patentes ao tratamento do HIV e importar versões genéricas mais baratas do medicamento dolutegravir para HIV sem a permissão do proprietário da patente, a ViiV Healthcare (uma joint venture da GlaxoSmithKline, Pfizer e Shionogi). A medida da Secretaria de Comércio e Indústria da Colômbia **convida os solicitantes a fazer uso do CL para o dolutegravir para fornecimento de genéricos**, o que significa que, nos próximos dez dias, os fabricantes precisam manifestar interesse em fornecer o medicamento para a Colômbia sob esse CL."

Devex - Boas intenções, resultados ruins: Os perigos dos dispositivos médicos doados

A Green; <https://www.devex.com/news/good-intentions-bad-outcomes-the-dangers-of-donated-medical-devices-107032>

"A COVID-19 estimulou um aumento na doação de dispositivos médicos, mas as **doações deixaram algumas instalações no sul global sobrecarregadas, sem o treinamento para utilizar o equipamento ou o financiamento para mantê-lo.**"

"... As instalações no sul global há muito tempo recebem dispositivos médicos de presente - novos e usados - de doadores e empresas farmacêuticas. Mas a **COVID-19 estimulou um aumento nas doações, principalmente de equipamentos para ajudar pacientes com problemas respiratórios, como ventiladores e sistemas para fornecer oxigênio medicinal....**"

"Existem diretrizes que devem reger essas doações, incluindo a garantia de que a instalação realmente tenha a capacidade de usar os dispositivos e desenvolver planos para sua sustentabilidade a longo prazo. Mas o aumento das doações evidenciou que essas diretrizes são **frequentemente ignoradas**. Isso pode significar que as doações são desperdiçadas ou, o que é ainda mais perigoso, que os profissionais de saúde, sem saber, fazem mau uso dos equipamentos, colocando em risco a vida de seus pacientes. Os **problemas que surgiram criaram uma "conversa sobre dispositivos e ativos médicos duráveis mais amplos e os problemas que os afetam"**, disse Lisa Smith, que dirige o portfólio de acesso a dispositivos médicos na PATH, uma ONG de saúde global com sede em Seattle. Ela está **ajudando a supervisionar os esforços que podem melhorar a área há muito negligenciada de doação de dispositivos, incluindo iniciativas para pressionar os governos a reivindicar mais autonomia sobre a aquisição de equipamentos médicos.....**"

Diversos

Guardian - 'Profundamente alarmante': aumento de sete vezes nos ataques sexuais em Darién Gap, diz Médicos Sem Fronteiras

<https://www.theguardian.com/global-development/2024/feb/05/darien-gap-sexual-attacks-panama-colombia-migrants>

"Um aumento de sete vezes nos ataques sexuais contra as pessoas que cruzam o Darién Gap está agravando a miséria das pessoas que caminham por uma das passagens de fronteira mais perigosas e pouco relatadas do mundo, disse [Médicos Sem Fronteiras](#) (MSF). "É um aumento enorme e inesperado e é especialmente preocupante, pois dezembro é um dos meses com menor fluxo de migrantes", disse Carmenza Galvez, coordenadora do programa de MSF em Darién. "Nossa equipe já estava sobrecarregada com 30 a 35 casos por mês, então estamos seriamente preocupados com o aumento de sete vezes."

"Em novembro, MSF alertou que os estupradores [e sequestradores](#) estavam cada vez mais visando o número recorde de pessoas que atravessam a densa selva que liga a Colômbia ao Panamá. Mais de meio milhão de pessoas - [principalmente da América Latina e do Caribe, mas também da China e da África](#) - fizeram a traiçoeira caminhada de uma semana em 2023 para fugir da pobreza e da perseguição. Esse número aumentou de 8.500 em 2020...."

Alguns dos principais relatórios e publicações da semana

Boletim da OMS - edição especial sobre geopolítica, saúde global e equidade para a Conferência do Prêmio Príncipe Mahidol de 2024

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/issues/454958/>

Comece com a introdução de Viroj Tancharaoensathien et al - [Global health inequities: more challenges, some solutions \(Iniquidades na saúde global: mais desafios, algumas soluções\)](#).

Em seguida, confira os artigos, alguns dos quais já foram publicados on-line (e já sinalizados em edições anteriores da IHP). **Alguns são de leitura obrigatória!!!**

Entre outros:

- [Mudança de fórum na segurança da saúde global](#) (por C Wenham)
- [Desenvolvimento de uma agenda para a descolonização da saúde global](#) (por David McCoy et al)
- [Avaliação de iniciativas globais de saúde para melhorar a equidade em saúde](#) (por S El Arifeen et al)
- [Rastreamento da migração e das desigualdades na saúde](#) (por E M Vidal et al)

BMJ GH Analysis - Precisamos falar sobre a resiliência "ruim"

Dell D Saulnier & Stephanie M Topp; <https://gh.bmj.com/content/9/2/e014041>

"Nesta análise, argumentamos **contra a visão da resiliência do sistema de saúde como um conceito inerentemente positivo**. O aumento da popularidade da resiliência do sistema de saúde levou ao seu **enquadramento cada vez mais normativo**. Questionamos essa perspectiva amplamente aceita examinando as suposições subjacentes associadas a esse enquadramento normativo da "boa" resiliência. Nosso foco está nos riscos de aceitar a suposição, que pode nos levar a ignorar a natureza social dos sistemas de saúde e a negligenciar as consequências da mudança se a resiliência for vista como um objetivo positivo e alcançável. Por fim, sugerimos que ver a resiliência como um conceito normativo pode ser prejudicial para a política e a pesquisa do sistema de saúde, e incentivamos uma reformulação crítica dessas suposições para que possamos manter a utilidade da resiliência para os sistemas de saúde."

O Grupo Banco Mundial expande seu kit de ferramentas de crise para capacitar os países em meio a crises interligadas

<https://www.worldbank.org/en/news/factsheet/2024/02/01/world-bank-group-expands-its-crisis-toolkit-to-empower-countries-amid-intertwined-crises?cid=HNP TT health EN EXT>

"O Banco Mundial lançou um kit de ferramentas ampliado de preparação e resposta a crises para ajudar os países em desenvolvimento a se prepararem melhor e responderem a crises."

"O Banco Mundial aprovou hoje um conjunto de ferramentas inovadoras para ajudar os países em desenvolvimento a responder melhor às crises e fortalecer a preparação para futuros choques. Essas novas ferramentas **ampliarão** ainda mais o **Kit de Ferramentas de Preparação e Resposta a Crises, revelado** recentemente, capacitando **as nações em um mundo onde as crises se tornaram o "novo normal"**, impulsionando o desenvolvimento impactante e, em última análise, contribuindo para a criação de um mundo livre da pobreza em um planeta habitável....

- E o **blog** relacionado do **WB** - [Desbloqueando novas ferramentas de resposta a crises para construir um futuro mais resiliente](#) (por **A Bjerd**)

".... Esse **novo conjunto de ferramentas** permitirá, **pela primeira vez, que o Banco Mundial ofereça a todos os países clientes financiamento contingente para ajudar a responder a crises**"

Eventos globais de saúde

CGD (blog) - Como organizar uma excelente conferência: Lições da PMAC

V Fan; <https://www.cgdev.org/blog/how-host-excellent-conference-lessons-pmac>

Victoria Fan é uma "fã" do PMAC em Bangkok. Leia por quê.

PS: Nunca estive lá, mas certamente concordo com isso: "...Os temas anuais são escolhidos para atender a um determinado momento ou *zeitgeist*."

Governança global da saúde e governança da saúde

IISD - "A paz é a peça que faltava": Secretário-Geral da ONU sobre as prioridades para 2024

<https://sdg.iisd.org/news/peace-is-the-missing-piece-un-secretary-general-on-priorities-for-2024/>

"Guterres identificou a **Cúpula do Futuro** como uma oportunidade de moldar um multilateralismo mais eficaz e inclusivo em nosso mundo cada vez mais multipolar, inclusive por meio da reforma da arquitetura financeira internacional, da reforma do Conselho de Segurança, do envolvimento significativo dos jovens na tomada de decisões e de uma plataforma de emergência para responder a choques complexos.

Ele enfatizou a **necessidade de fortalecer as estruturas globais de paz e segurança por meio da nova agenda para a paz** e pediu um novo contrato social, baseado em confiança, justiça, inclusão e direitos humanos, com a participação ativa das mulheres em todos os segmentos da sociedade."

"... Ao discursar na Assembleia Geral da ONU (AGNU), o Secretário-Geral da ONU, António Guterres, informou os Estados Membros sobre suas prioridades para 2024. O Secretário-Geral destacou a "paz em todas as suas dimensões" como seu principal objetivo para o ano."

"Ao discursar na Assembleia, Guterres enfatizou que a paz global está cada vez mais ameaçada pelas crescentes tensões geopolíticas, polarização e desigualdades, e que a paz com a natureza é incompatível com o "vício" do mundo em combustíveis fósseis. À medida que mais famílias ficam para trás, mais países se afogam em dívidas e mais pessoas perdem a confiança nas instituições, a paz é "um grito de guerra e nosso chamado à ação", ressaltou.....".

OMS África e Fundação Bill e Melinda Gates buscam colaboração para alavancar a análise de dados para combater doenças

<https://www.afro.who.int/news/who-africa-bill-and-melinda-gates-foundation-pursue-collaboration-leverage-data-analytics>

Do início de janeiro (caso você não tenha visto).

"O Escritório Regional da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a África e a Fundação Bill e Melinda Gates (BMGF) se comprometeram a fortalecer a colaboração para o uso da análise de dados na luta contra doenças na região africana. O compromisso foi assumido durante uma visita técnica ao escritório da OMS para a África em **Brazzaville, Congo**, por uma delegação da BMGF liderada por Jennifer Gardy, Diretora Adjunta de Vigilância, Dados e Epidemiologia, de **8 a 10 de janeiro de 2024**."

"A visita serviu de **plataforma para a delegação entender como o programa Precision Public Health Metrics (PPHM) do Escritório Regional da OMS para a África está fortalecendo a modelagem de saúde e doenças na África**. A unidade PPHM foi criada como uma equipe transversal dentro do Grupo de Doenças Transmissíveis e Não Transmissíveis (UCN) da Cobertura Universal de Saúde na

OMS África para apoiar todas as áreas do programa com análise de dados para controlar, erradicar e eliminar doenças na região africana....."

Entrevista: Chefe do CDC na África exalta a cooperação com a China e busca aumentar os laços de saúde pública

http://www.china.org.cn/world/Off_the_Wire/2024-02/06/content_116990634.htm

"O diretor-geral dos Centros Africanos de Controle e Prevenção de Doenças (África CDC), Jean Kaseya, elogiou o apoio da China na melhoria da saúde pública na África e pediu o fortalecimento da cooperação África-China nessa área. "Estamos expandindo nossa cooperação com a China em termos de capacitação, apoio a programas, assistência técnica e informações sobre saúde", disse o chefe do CDC da África à Xinhua em uma entrevista recente na capital etíope de Adis Abeba."..."

BMJ - Depois da covid-19: o caso de otimismo para a liderança dos EUA na saúde global

J S Morrison & H D Gayle; <https://www.bmj.com/content/384/bmj.q138>

Não sei se compartilho desse otimismo :)

Um trecho: "... **O pessimismo e a consciência dos danos à posição dos EUA, embora realistas e precisos, perdem uma oportunidade vital. Há motivos consideráveis para ter esperança.** Os EUA contribuíram com mais de US\$ 19 bilhões (£ 15 bilhões; € 17 bilhões) para a resposta global à covid-19, muito mais do que qualquer outro país de alta renda.¹ O financiamento da saúde global dos EUA permanece estável em mais de US\$ 12 bilhões por ano. Além disso, muito progresso na saúde global está ocorrendo, com base em um apoio político duradouro que ultrapassa as linhas partidárias. A saúde global continua sendo uma questão de campanha inerentemente poderosa e positiva e não deve ser ignorada. Na verdade, ela merece um lugar de destaque em nossos debates nacionais em 2024. O progresso constante em andamento, o profundo legado histórico das conquistas dos EUA - principalmente o PEPFAR -, a notável continuidade do bipartidarismo e o imperativo óbvio de manter a liderança dos EUA na saúde global formam, juntos, uma narrativa convincente, uma visão que pode proporcionar esperança em um ciclo eleitoral repleto de desespero. Os americanos e outros parceiros que se preocupam profundamente com o papel dos EUA na saúde global devem pegar o manto....."

E eles concluem: "... **Os americanos que se preocupam com a saúde global devem se preparar para um 2024 difícil. Mas, embora esta temporada eleitoral certamente traga águas políticas turbulentas e rancor, os defensores, pesquisadores e líderes de saúde devem ser resolutos e comprometidos com a campanha para uma liderança visível e sustentada dos EUA na saúde global.** A pandemia de covid-19 gerou enormes desafios, mas abriu oportunidades e nos lembrou de toda a gama de trabalho de saúde global que ainda precisa ser feito. **O progresso continua em muitas frentes. Surgiu uma nova geração de liderança sênior dos EUA que traz novas experiências, nova energia e novas ideias sobre como manter o progresso. Ao mesmo tempo, os EUA estão criando mais força institucional. Como nação, estamos no caminho certo para gerar novas ferramentas tecnológicas** que salvarão e prolongarão vidas. Embora, superficialmente, a toxicidade e a divisão política possam reinar, o bipartidarismo, no qual se baseia a liderança da saúde global dos EUA, continua vivo."

Promoção da saúde global - Repensando a liderança da Organização Mundial da Saúde na governança da saúde global e nos sistemas de vigilância da saúde global

Mohammed Alkhalidi et al; <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/17579759231220529>

"A governança da saúde global é uma prioridade estratégica para a Organização Mundial da Saúde (OMS), e o **sistema de vigilância da saúde pública (PHSS) é um elemento fundamental da estrutura de governança da saúde global** para identificar oportunamente as doenças emergentes e orientar as decisões e ações da saúde pública global. **Esta análise explora o panorama geral da governança da saúde global, com foco específico no PHSS**, para entender se o panorama de governança existente facilita ou prejudica a capacidade da OMS de formular e implementar políticas e iniciativas de saúde global."

"É relatado que a fragmentação é a principal desvantagem do cenário de governança da saúde global, necessitando de reorganização e reestruturação. A desintegração do PHSS nos níveis global, regional e local está associada à falta de liderança, desalinhamento com as prioridades globais de saúde, desequilíbrio na cobertura dos sistemas de vigilância, tecnologia inovadora e digitalização inadequadas e sistemas de dados e informações fragmentados..... "

Global Health Research & Policy - Assistência ao desenvolvimento, dinâmica entre doador e beneficiário e política interna: um estudo de caso de duas intervenções de saúde apoiadas pelo Banco Mundial do Reino Unido e pelo Fundo Global na China

A Huang et al ; <https://ghrp.biomedcentral.com/articles/10.1186/s41256-024-00344-3>

Os autores " **realizaram um estudo de caso sobre duas intervenções apoiadas pelo DAH: assistência financeira médica no Projeto de Serviços Básicos de Saúde apoiado pelo Banco Mundial e pelo Reino Unido (1998-2007) e envolvimento da sociedade civil no Canal de Continuação de Rolagem de HIV/AIDS apoiado pelo Fundo Global (2010-2013) na China.** "

Conclusões: "Dadas as semelhanças nos possíveis fatores alternativos observados nos dois casos, enfatizamos a **importância da dinâmica doador-receptor na difusão de políticas transnacionais por meio da DAH**. O estudo implica que **alcançar a sustentabilidade pós-DAH** exige um equilíbrio entre as prioridades dos doadores e a propriedade dos beneficiários para atender às necessidades locais, diálogos de parceria para compreensão e aprendizado mútuos e parcerias colaborativas entre especialistas nacionais e internacionais para identificar e responder aos facilitadores e barreiras contextuais. "

CGD - Uma prévia das próximas pesquisas sobre a reforma dos bancos multilaterais de desenvolvimento feitas por think tanks de todo o mundo

K Mathiasen et al; <https://www.cgdev.org/blog/announcing-new-partnership-southern-voices-multilateral-development-bank-reform>

"Com uma **prévia de algumas pesquisas empolgantes do [MDB Reform Accelerator](#) - uma colaboração entre o Centro para o Desenvolvimento Global e vários think tanks do Sul Global** que

produzirá novas pesquisas sobre como os MDBs devem se reformar para melhor apoiar as necessidades de desenvolvimento dos países clientes e atender aos desafios atuais....."

Financiamento global da saúde

OMS (relatório) - Gastos globais com saúde: Lidando com a pandemia

<https://www.who.int/publications/i/item/global-spending-on-health--coping-with-the-pandemic>

Veja o período que antecedeu o dia 12 de dezembro (UHC Day) do ano passado. "O relatório mostra que os gastos globais com saúde continuaram a aumentar em 2021, o segundo ano da pandemia, para US\$ 9,8 trilhões (10,3% do PIB global). O aumento nos gastos foi impulsionado por maiores gastos governamentais e gastos diretos. Nos países de baixa renda, a ajuda externa para a saúde desempenhou um papel importante no apoio aos gastos do governo. A manutenção dos gastos do governo e da ajuda externa nos níveis de 2021 pode, no entanto, ser um desafio, dada a deterioração das condições econômicas globais, o aumento da inflação e o aumento das obrigações de serviço da dívida. **O relatório também aproveita as informações de gastos desagregados para fornecer novos insights sobre a dinâmica do aumento dos gastos globais com saúde durante a pandemia. Usando dados desagregados por prestadores de serviços de saúde, ele mostra algumas das maneiras pelas quais os sistemas de prestação de serviços de saúde lidaram com a pandemia da COVID-19. Hospitais, prestadores de serviços de atendimento ambulatorial e farmácias foram responsáveis pela maior parte dos gastos com saúde. No entanto, foram observadas mudanças na composição dos serviços dentro dos tipos de prestadores, refletindo as demandas novas e em evolução durante a pandemia.** Os dados desagregados de gastos por doença e condição também mostram que foi mantido um equilíbrio delicado entre os gastos com a COVID-19 e outras doenças. O relatório também examina o investimento de capital em saúde dos países, que molda a capacidade operacional atual e é essencial para forjar um caminho em direção a sistemas de saúde eficazes e resilientes."

UHC E PHC

Health Affairs Forefront - Medindo a saúde da atenção primária: Lições dos Scorecards dos EUA e do Mundo

<https://www.healthaffairs.org/content/forefront/measuring-health-primary-care-lessons-us-and-global-scorecards>

"..... Os scorecards podem ser novos para a atenção primária nos EUA, mas eles se proliferaram em outros países e para outras questões de política de saúde dos EUA. Por exemplo, o [State Health System Scorecard](#) do Commonwealth Fund e o [America's Health Rankings](#) são pontos de referência bem estabelecidos para defensores e formuladores de políticas. [Recursos semelhantes](#) proliferaram em outros países, onde estruturas globais são usadas para rastrear e avaliar os sistemas de atenção primária em diversos contextos. **Em 2015, a Fundação Bill & Melinda Gates, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Grupo Banco Mundial, em colaboração com a Ariadne Labs e a Results for Development, formaram a [Primary Health Care Performance Initiative \(PHCPI\)](#). A PHCPI publicou [os PHCPI Vital Signs Profiles \(VSPs\)](#) - resumos dos pilares fundamentais (financiamento, capacidade,**

desempenho e equidade) de sistemas de atenção primária de alta qualidade para mais de 30 países de baixa e média renda. Os VSPs fornecem uma visão geral do desempenho dos sistemas de atenção primária à saúde em países individuais, mostrando onde os sistemas são fortes e onde há desafios...."

"... Em 2022, com base no trabalho do PHCPI e em outros esforços, a OMS e o UNICEF lançaram uma [estrutura de medição normativa global com indicadores](#) para os países monitorarem e melhorarem seus sistemas de atenção primária à saúde....."

Preparação e resposta a pandemias/ Segurança sanitária global

AVMA - Como as considerações de gênero podem ser mais bem integradas à preparação e à resposta a emergências de saúde animal?

C Wenham et al;

<https://avmajournals.avma.org/view/journals/javma/aop/javma.23.10.0589/javma.23.10.0589.xml>

"As autoridades globais e nacionais não têm abordado historicamente as emergências de saúde animal por meio de uma perspectiva de gênero. No entanto, é quase certo que esses eventos tenham dimensões de gênero, como o envolvimento diferencial de mulheres ou homens, dependendo de suas funções culturalmente aceitas ou atribuídas para o cuidado com os animais; risco de exposição a zoonoses; e acesso a recursos de emergência durante a resposta e a recuperação.... Este artigo resume três temas principais que emergiram de um painel de discussão sobre gênero e emergências de saúde animal na Conferência Global sobre Gerenciamento de Emergências da Organização Mundial de Saúde Animal em abril de 2023. Esses temas foram a exposição diferencial de gênero a patógenos; a falta de representação equitativa de gênero na tomada de decisões sobre saúde animal; e o aprimoramento de caminhos para reconhecer o gênero em ações nacionais e internacionais na preparação, detecção e resposta a emergências de saúde animal..."

Telegraph - O novo clube da milha: Por que os banheiros das companhias aéreas podem ser um aviso antecipado da próxima pandemia

<https://www.telegraph.co.uk/global-health/science-and-disease/airline-toilets-early-warning-of-the-next-pandemic/>

"Os principais aeroportos estão interceptando e analisando os resíduos dos aviões para detectar novas chegadas perigosas."

SS&M - Vigilância em emergências de doenças infecciosas: Expandindo o conceito

J Williams et al; <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0277953624000923>

"Os cidadãos se tornaram um braço do aparato de vigilância durante a pandemia da COVID-19 na Austrália. A vigilância era baseada na autoridade; individual voltada para o exterior; individual

voltada para o interior. **As populações desfavorecidas carregavam uma carga maior de vigilância.** As concepções anteriores de vigilância em emergências de doenças infecciosas são ampliadas....."

Saúde planetária

Guardian - Mundo 'não está preparado' para desastres climáticos após o janeiro mais quente da história

<https://www.theguardian.com/environment/2024/feb/06/world-not-prepared-for-climate-disasters-after-warmest-ever-january>

"O efeito do fenômeno El Niño combinado com o aquecimento global causado pelo homem está causando um alarme crescente entre os cientistas."

Lancet Planetary Health - Edição de fevereiro

[https://www.thelancet.com/issue/S2542-5196\(24\)X0002-9](https://www.thelancet.com/issue/S2542-5196(24)X0002-9)

- Editorial - [Um negócio arriscado](#)

".... Uma tentativa interessante de fazer um retrato do cenário de risco global é o [World Economic Forums World Risk Report](#) que, com base em uma pesquisa de percepção de risco (para o relatório de 2024, 1.490 'especialistas' da academia, empresas, governo, comunidade internacional e sociedade civil, coletados de 4 de setembro a 9 de outubro de 2023), tenta analisar os riscos globais para apoiar os tomadores de decisão no equilíbrio entre as crises atuais e as prioridades de longo prazo...."

O editorial conclui: ".... Avaliações como essa, por mais imperfeitas que sejam, são uma ferramenta útil para estabelecer como os problemas se situam em um cenário mais amplo. **O Relatório Mundial de Riscos de 2024 identificou firmemente os riscos ambientais como prioridades máximas. Até o momento, eles não estão sendo tratados como tal.**"

Dê uma olhada no restante da edição de fevereiro.

- Entre outros, a **Personal View**: [Agency in the Anthropocene: education for planetary health \(Agência no Antropoceno: educação para a saúde planetária\)](#)

O que amplia o novo conceito "Agency in the Anthropocene" (Agência no Antropoceno).

FT - Chefe do clima da ONU aumenta a pressão sobre os países antes da cúpula da COP29 em Baku

<https://www.ft.com/content/a77e0cad-14ab-4b43-a835-4b2c88fe22b5>

"O chefe do clima da ONU, Simon Stiell, pediu mais esforços globais para preencher a lacuna de financiamento antes da COP 29 em Baku, enfatizando a necessidade de mobilizar pelo menos US\$ 2,4 trilhões anualmente para países de baixa e média renda."

Eurodad - Financiamento misto para ação climática: boa relação custo-benefício?

https://www.eurodad.org/blended_finance_for_climate_action_good_value_for_money

"Este documento foi escrito e coordenado pela Eurodad e apoiado pela Action Aid. Ele explora as tendências, os riscos e as oportunidades do financiamento misto para a ação climática e destaca formas de garantir que o financiamento misto fortaleça as comunidades, em vez de criar dependências nos países mais ricos."

"...Durante a conferência climática das Nações Unidas de 2023 em Dubai (COP28), a questão do "financiamento combinado" para a ação climática foi um dos principais focos do Fórum Climático inaugural de Negócios e Filantropia. Nesse evento, os fundos globais - Green Climate Fund, Allied Climate Partners e Allianz Global Investors - anunciaram coletivamente a mobilização de US\$ 5 bilhões por meio de várias estruturas de financiamento combinado, reunindo filantropos, instituições financeiras de desenvolvimento (DFIs) e os setores público e privado. Mas o que é financiamento combinado e que papel ele tem - e deve ter - na ação climática? ..."

Guardian - Os furacões estão se tornando tão fortes que é necessária uma nova categoria, diz estudo

<https://www.theguardian.com/world/2024/feb/05/hurricanes-becoming-so-strong-that-new-category-needed-study-says>

"Os cientistas propõem uma nova classificação de categoria 6 para classificar os 'mega-furacões', que estão se tornando mais prováveis devido à crise climática."

"... Na última década, cinco tempestades teriam sido classificadas com essa nova força de categoria 6, segundo os pesquisadores, o que incluiria todos os furacões com ventos sustentados de 192 mph ou mais. Esses mega-furacões estão se tornando mais prováveis devido ao aquecimento global, segundo estudos, devido ao aquecimento dos oceanos e da atmosfera...."

"...O novo estudo, publicado na revista [Proceedings of the National Academy of Sciences](#), propõe uma extensão da [escala de furacões Saffir-Simpson](#), amplamente utilizada, que foi desenvolvida no início da década de 1970 por Herbert Saffir, um engenheiro civil, e Robert Simpson, um meteorologista que foi diretor do Centro Nacional de Furacões dos EUA...."

Covid

Straits Times - Mais de 7 milhões de mortes por Covid-19 foram registradas, mas as fatalidades reais podem ser três vezes maiores: OMS

<https://www.straitstimes.com/world/over-7m-covid-19-deaths-recorded-but-actual-fatalities-may-be-three-times-higher-who>

".... Houve mais de sete milhões de mortes registradas devido à Covid-19, desde o início da pandemia até o final de 2023, de acordo com dados oficiais, mas o número real de mortes pela doença pode estar mais próximo de 21 milhões, disse a Organização Mundial da Saúde (OMS)."

".... A OMS está realizando uma análise do excesso de mortes durante a pandemia, bem como depois que a doença deixou de ser uma emergência de saúde global. ... "Estamos trabalhando para estimar o que é isso. Temos estimativas até o final de 2021, e elas estão sendo revisadas para analisar o excesso de mortes em 2022 - e também serão feitas para 2023", disse a líder técnica e diretora interina da OMS para Preparação e Prevenção de Epidemias e Pandemias da Covid-19, Dra. Maria Van Kerkhove, em uma coletiva de imprensa virtual em 12 de janeiro. "Esperamos que o número real seja pelo menos três vezes maior.""

- **Tweet relacionado Laurie Garrett:**

" Os dados de excesso de mortalidade colocam o total de mortes de dezembro de 2019 a janeiro de 2024 em cerca de 35 milhões. São mortes diretas por #COVID19 + um aumento nas mortes por outras causas devido às pressões da #pandemia sobre os sistemas de saúde e outros fatores. A #OMS avalia que a parcela direta da #COVID pode ser de 21 milhões".

Doenças infecciosas e DTNs

NEJM (Perspectiva) - HIV avançado como uma doença negligenciada

https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMp2313777?query=featured_secondary

por Nathan Ford et al.

Cidrap News - Nova vacina de dose única contra a dengue apresenta 80% de proteção

<https://www.cidrap.umn.edu/dengue/new-single-dose-dengue-vaccine-shows-80-protection>

"Os resultados de um estudo de fase 3 no New England Journal of Medicine (NEJM) mostram 80% de proteção para a dose única da vacina tetravalente (quatro cepas) Butantan-Dengue (Butantan D-V) entre os participantes sem evidência de exposição anterior à dengue e 89% de proteção naqueles com histórico de exposição. A vacina é o resultado de anos de **pesquisa do Instituto Butantan do**

Brasil, e [o estudo](#) incluiu resultados de 16 centros brasileiros localizados em todas as cinco regiões do país."

HPW - O Paquistão avança rumo à erradicação da pólio - as eleições podem ajudar a preparar o caminho?

<https://healthpolicy-watch.news/pakistan-pushes-towards-polio-eradication-amidst-election/>

"Enquanto o Paquistão se encaminha para as eleições gerais na quinta-feira, 08 de fevereiro, os líderes do programa da pólio esperam que a melhoria da estabilidade política e uma situação de segurança mais estável possam ajudar a tornar 2024 o ano da erradicação final da doença incapacitante do país....."

"O Paquistão e o Afeganistão, países vizinhos que compartilham uma fronteira porosa, estão lutando para erradicar completamente o poliovírus selvagem de seus países. **Os especialistas preveem que o poliovírus selvagem poderá ser erradicado globalmente nos próximos três anos, se tudo correr bem. No entanto, o que acontece no Paquistão e no Afeganistão é fundamental para que isso aconteça.**"

"De acordo com o [Programa de Erradicação da Pólio do Paquistão](#), seis casos de poliovírus selvagem foram registrados no país em 2023 - outros seis no Afeganistão. Embora vários casos importados de poliovírus selvagem também tenham sido detectados em Moçambique e no Malawi em 2022, eles foram considerados [importados do Paquistão](#), e nenhum outro caso foi registrado nos últimos 15 meses. **No Paquistão, nenhum caso de poliovírus selvagem foi confirmado até o momento em 2024, o que coloca o país no caminho certo para acabar com o poliovírus selvagem em breve, se não neste ano. ...**"

"No entanto, a primeira campanha nacional antipólio do Paquistão, que teve início no mês passado para imunizar 44,3 milhões de crianças, **sofreu um retrocesso notável, com dois ataques de militantes na turbulenta região noroeste do país, na fronteira com o Afeganistão, em um espaço de apenas alguns dias.....**"

Plos GPH (Opinião) - Prioridades estratégicas para acelerar a ação para reduzir o ônus da picada de cobra

<https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0002866>

Por Soumyadeep Bhaumik et al.

Lancet Infectious Diseases - Evidências acumuladas sobre a imunogenicidade de longo prazo da dosagem fracionada para vacinas contra a febre amarela

[https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(24\)00008-2/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(24)00008-2/fulltext)

Comentário vinculado a um **novo estudo na revista Lancet Infectious Diseases - [Immunological response to fractional-dose yellow fever vaccine administered during an outbreak in Kinshasa, Democratic Republic of the Congo: results 5 years after vaccination from a prospective cohort](#)** study

Lancet Infectious Diseases - Risco de fatalidade de casos entre indivíduos vacinados com rVSVΔG-ZEBOV-GP: uma análise de coorte retrospectiva de pacientes com doença confirmada pelo vírus Ebola na República Democrática do Congo

[https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(23\)00819-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(23)00819-8/fulltext)

Estudo de MSF.

Saúde mental e bem-estar psicossocial

International Journal for Equity in Health - Intervenções de saúde mental baseadas na comunidade em países de baixa e média renda: um estudo qualitativo com especialistas internacionais

Clarissa Giebel et al; <https://equityhealthj.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12939-024-02106-6>

"O objetivo deste estudo internacional foi explorar as principais lições para o desenvolvimento, implementação e avaliação de intervenções de saúde mental e bem-estar baseadas na comunidade em países de baixa e média renda, com foco adicional em adultos mais velhos....."

Plos GPH - Perspectivas interdisciplinares sobre tecnologias digitais para a saúde mental global

<https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0002867>

Revisão por E Kuhn et al.

Determinantes sociais e comerciais da saúde

BMJ GH - A farmacêuticalização como o fim do jogo da indústria do tabaco

Yogi Hale Hendlin et al; <https://gh.bmj.com/content/9/2/e013866>

"O declínio da prevalência do tabagismo e a desnormalização do tabaco nos países desenvolvidos reduziram os lucros das empresas transnacionais de tabaco (ETTs) durante as décadas de 1990 e 2000. Como essas empresas enfrentaram políticas cada vez mais restritivas e ações judiciais, elas planejaram mudar seus negócios para produtos com danos reduzidos socialmente aceitáveis. Descrevemos as motivações e estratégias internas para atingir esse objetivo."

Conclusões: "... Imitando os modelos de negócios farmacêuticos, as empresas de tabaco buscaram renovar sua imagem e garantir a lucratividade a longo prazo criando e vendendo produtos semelhantes aos farmacêuticos à medida que o tabagismo diminuía. Esses produtos incluíam snus, produtos de tabaco aquecidos, cigarros eletrônicos, gomas de nicotina e inaladores. As empresas de tabaco criaram divisões separadas para desenvolver e lançar esses produtos, e a maioria

desenvolveu programas de pesquisa médica para orientar esses produtos por meio de agências reguladoras, buscando a certificação como produtos farmacêuticos ou de danos reduzidos. **Esses produtos eram considerados essenciais para a sobrevivência da indústria do tabaco em um clima político e social hostil.**"

Conclusões "A farmacêuticalização foi buscada para perpetuar a lucratividade do tabaco e da nicotina para as empresas de tabaco, e não como uma busca sincera para mitigar os danos do tabagismo na sociedade. A promoção de novos produtos farmacêuticos dividiu a **comunidade de controle do tabaco**, com alguns profissionais e instituições de saúde pública defendendo o uso de produtos 'limpos' de nicotina e tabaco com danos reduzidos, essencialmente cumprindo os objetivos da indústria do tabaco."

IJHPM - Barreiras e oportunidades para a adoção e implementação da política de doenças não transmissíveis "Best Buys" da OMS a partir de uma perspectiva de economia política: Uma revisão sistemática da complexidade

G Loffreda, L Allen et al; https://www.ijhpm.com/article_4549.html

Já estava on-line há algum tempo, mas agora também está disponível em versão impressa.

Globalization & Health - Aleitamento materno, sistemas de primeira alimentação e poder corporativo: um estudo de caso sobre o mercado e as práticas políticas da indústria transnacional de alimentos para bebês no Brasil

<https://globalizationandhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12992-024-01016-0>

Por C A P Robles et al.

Direitos de saúde sexual e reprodutiva

Economist - O primeiro medicamento para endometriose em quatro décadas está no horizonte

[O primeiro medicamento para endometriose em quatro décadas está no horizonte \(economist.com\)](https://www.economist.com/health/2023/07/27/the-first-endometriosis-drug-in-four-decades-is-on-the-horizon)

"Finalmente, está havendo progresso em uma condição que afeta uma em cada dez mulheres."

".... Um ensaio clínico do primeiro tratamento não hormonal e não cirúrgico para endometriose, iniciado em 2023 na Escócia, está mostrando resultados promissores Um pequeno grupo de pacientes humanas que foram tratadas com dca relatou menos dor e melhor qualidade de vida. **Um estudo com um grupo maior, além de um braço com placebo, é o próximo.** Se o medicamento for aprovado, o que pode ser possível nos próximos cinco a sete anos, **o dca será o primeiro novo tratamento para endometriose descoberto em quatro décadas...."**

PS: o artigo também contém algumas informações sobre o progresso em termos de diagnóstico (para endometriose).

Acesso a medicamentos e tecnologia de saúde

Guardian - A opinião do Guardian sobre as negociações comerciais entre Índia e Reino Unido: não dificultem as coisas para o serviço de saúde

Sarah Bosely; <https://www.theguardian.com/commentisfree/2024/feb/07/the-guardian-view-on-india-uk-trade-talks-dont-make-it-harder-for-the-health-service>

"A Grã-Bretanha está pressionando por mudanças nas patentes que podem aumentar o custo dos medicamentos genéricos indianos, desviando mais do orçamento do NHS para as grandes empresas farmacêuticas."

".... A mão das grandes empresas farmacêuticas foi detectada nas discussões do TLC. O Reino Unido é a sede da AstraZeneca e da GlaxoSmithKline, que empregam milhares de pessoas bem remuneradas. As propostas aumentarão seus resultados financeiros. **Sem dúvida, isso explica por que a UE adota a mesma abordagem de linha dura nas negociações comerciais com Delhi.** No entanto, se as nações ocidentais conseguirem o que querem, isso significará um aumento na conta de medicamentos do NHS. Um quarto dos medicamentos do NHS são genéricos baratos fabricados na Índia. Estaremos pagando preços altos por mais anos até que os equivalentes genéricos estejam disponíveis, certamente roubando de Pedro para pagar Paulo...."

"Quando as principais instituições de caridade alertaram, em novembro passado, que o endurecimento das leis de PI seria ruim para a Índia e para o NHS, um porta-voz do governo disse que os ministros só queriam encontrar "um equilíbrio entre incentivar a inovação e garantir o acesso a medicamentos a preços acessíveis". Mas **o que está sendo proposto, ao que parece, inclinaria a balança demais para os lucros - e para longe dos pacientes.....**"

FT - A Big Pharma ainda precisa de sucesso nos testes para superar o pânico das patentes

<https://www.ft.com/content/5870001c-4fa8-496b-961d-d7b95cfb839a>

"As empresas farmacêuticas, ao mesmo tempo em que falam sobre os pipelines, estão recorrendo a acordos para aumentar suas perspectivas de crescimento."

"É uma história tão antiga quanto o tempo. As empresas farmacêuticas precisam reabastecer seu pipeline de medicamentos antes que os direitos de exclusividade dos produtos mais vendidos expirem. Mas, embora a Big Pharma saiba qual deve ser o final, as empresas nem sempre acertam o enredo. Os riscos de expiração de patentes têm sido relativamente baixos desde 2020. Mas **a porcentagem de vendas de medicamentos prescritos com risco de patente em todo o setor em 2027-2028 atingirá o nível mais alto desde 2015, avalia a Evaluate. Em teoria, desta vez deve ser um pouco diferente - em comparação com os pânicos de patentes do passado.** A mudança para medicamentos biológicos mais difíceis de copiar significa que os fabricantes de medicamentos não enfrentam uma queda tão acentuada nas vendas após o término da exclusividade. As empresas se

tornaram mais hábeis em proteger os principais medicamentos, tanto por meio de litígios quanto pela busca de aprovações para novas doenças. **Ainda assim, isso não impediu que os investidores se preocupassem com a substituição do pipeline de empresas como a Bristol Myers Squibb (BMS), Sanofi e Roche. ...**"

"... Os vencedores serão, novamente, os banqueiros de fusões e aquisições. As empresas farmacêuticas, ao mesmo tempo em que falam sobre os pipelines, estão recorrendo a acordos para aumentar suas perspectivas de crescimento. Em dezembro, a BMS anunciou um acordo de US\$ 14 bilhões com a Karuna Therapeutics, proprietária do medicamento para esquizofrenia KarXT. A Evaluate espera que o KarXT seja o maior lançamento de medicamento de 2024 se obtiver a aprovação regulatória dos EUA, com vendas estimadas em 2028 de US\$ 2,8 bilhões....."

NYT - Um braço ou dois? A forma como você se vacina pode fazer a diferença.

<https://www.nytimes.com/2024/02/06/health/vaccines-arms-immunity.html>

"Receber vacinas multidosas em ambos os braços, em vez de apenas um, pode aumentar a resposta imunológica, sugere uma nova pesquisa."

"... Se você apresentou o mesmo braço para cada dose de uma determinada vacina, talvez queira reconsiderar. **A alternância de braços pode produzir uma resposta imunológica mais poderosa, sugere um novo estudo. Os pesquisadores estudaram as respostas às duas primeiras doses das vacinas contra a Covid-19.** Aqueles que alternaram os braços mostraram um pequeno aumento na imunidade em relação àqueles que receberam as duas doses no mesmo braço. Para indivíduos que respondem mal às vacinas devido à idade ou condições de saúde, mesmo um pequeno aumento pode ser significativo, disseram os pesquisadores. **Neste ponto da pandemia, com a maioria das pessoas tendo recebido várias doses de vacina ou infecções, a alternância de braços para as vacinas contra a Covid pode não oferecer muitos benefícios. No entanto, se confirmados por estudos adicionais, os resultados podem ter implicações para todas as vacinas multidosas, incluindo imunizações infantis.....**"

BMJ Opinion - Onde está a PrEP para os migrantes?

<https://www.bmj.com/content/384/bmj.q315>

"Os venezuelanos deslocados e outras populações de refugiados correm o risco de serem infectados pelo HIV. O fornecimento de PrEP e o combate ao estigma são fundamentais para evitar isso, escreve **Rebecca Irons.**"

Recursos humanos para a saúde

HRH - Desconcentrando a regulamentação em sistemas de saúde de países de baixa e média renda: uma proposta de solução ambidestra para problemas com a regulamentação profissional de médicos e enfermeiros no Quênia e em Uganda

<https://human-resources-health.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12960-024-00891-3>

por G McGivern et al.

Descolonizar a saúde global

Nature Index - Sistemas de financiamento inovadores são fundamentais para combater as desigualdades na ciência africana

[Natureza](#);

"Alguns países e um número seleto de instituições continuarão a receber a grande maioria dos subsídios, a menos que os financiadores incluam diversidade em seus programas de subsídios."

Este artigo se concentra em **um modelo hub-and-spoke**. "Os sistemas baseados no mérito para a alocação de financiamento internacional para a pesquisa africana canalizam a grande maioria dos subsídios para países ricos e instituições de prestígio. **O modelo hub-and-spoke tem como objetivo distribuir recursos de forma a equilibrar o mérito com a equidade para atender às necessidades dos pesquisadores africanos**, explica Susan Gichoga, especialista em concessões da Science for Africa Foundation. **Um núcleo centralizado, geralmente um centro de pesquisa ou uma universidade africana, recebe financiamento e depois aloca dinheiro para instituições auxiliares**. Dessa forma, "os financiadores podem ter certeza de que seus recursos de P&D estão tendo um amplo alcance e estão promovendo a equidade, o impacto e a produção de pesquisa dos programas", diz Gichoga."

Exemplo: "... A iniciativa **Developing Excellence in Leadership, Training, and Science in Africa (DELTA Africa)**, que usa o modelo hub-and-spoke, tem diretrizes que recomendam que pelo menos 60% dos raios sejam instituições africanas. **O modelo hub-and-spoke da DELTA Africa está sendo implementado pela Science for Africa Foundation, uma organização sem fins lucrativos sediada em Nairóbi, com o apoio da Wellcome, financiadora biomédica sediada em Londres, e do UK Foreign, Commonwealth and Development Office.....**"

Livro-texto - Direito Internacional dos Direitos Humanos

Juiz Antônio Augusto Cançado Trindade e Damián A. González-Salzberg; [Direito Internacional dos Direitos Humanos](#)

"O único livro didático na área que adota **uma perspectiva do Sul Global**, com base na experiência dos autores e nas perspectivas de um juiz líder na área....."

Diversos

E via Devex: [Ano histórico no financiamento do desenvolvimento](#)

["Este ano promete ser crucial para o financiamento do desenvolvimento"](#), escreve Adva Saldinger, repórter sênior da Devex. **O Banco Mundial está sob pressão para reformular seu sistema financeiro internacional datado, uma nova estrutura de financiamento climático deve ser**

acordada, e as preocupações econômicas e as tensões geopolíticas provavelmente **aumentarão a pressão sobre os países endividados** e dificultarão a atração de investimentos em nações sem dinheiro. "

"Este é realmente um ano histórico", disse **Kevin Gallagher, diretor do Global Development Policy Center** da Universidade de Boston, em um recente evento da Devex. "Precisamos de **uma grande transformação das instituições financeiras de desenvolvimento** para torná-las maiores, melhorar as políticas e torná-las mais igualitárias para que haja mais voz e representação para os países em desenvolvimento", disse ele. "A principal métrica para mim é **se podemos reduzir o custo do capital.**"..."

E ainda no [mesmo artigo da Devex: A lacuna de saúde da UA](#)

"A África Subsaariana abriga cerca de um quarto dos refugiados do mundo. Para melhor atender a essa população, a União Africana estabelecerá uma nova Agência Humanitária Africana. Ela também escolherá um país para hospedá-la...."

"Cessouma Minata Samaté, comissária da UA para a saúde, assuntos humanitários e desenvolvimento social, disse esta semana que há queixas frequentes de que a União não está no terreno respondendo às crises humanitárias no continente. "Queremos preencher essa lacuna para que os africanos também façam o trabalho e ajudem as vítimas de deslocamento forçado na África", disse ela durante uma coletiva de imprensa, acrescentando que **a UA procurará o departamento de Proteção Civil e Operações de Ajuda Humanitária da Comissão Europeia, ou ECHO, para obter orientação ao estabelecer essa nova organização.....**".

Nature (Editorial) - Ciência aberta - abrace-a antes que seja tarde demais

<https://www.nature.com/articles/d41586-024-00322-2>

"Um relatório da UNESCO lamenta a falta de progresso em tornar a ciência mais colaborativa. Uma maior conscientização poderia ajudar nos esforços para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU."

Progressive International - Quando os economistas cortam sua água

<https://progressive.international/wire/2024-01-22-when-economists-shut-off-your-water/en>

"O acesso à água em Nairóbi é terrivelmente desigual. O Banco Mundial, a Nairobi Water Company e os economistas do desenvolvimento exploraram esse contexto injusto para tratar os quenianos pobres como cobaias."

Guardian - Povos indígenas isolados são tão felizes quanto os ricos ocidentais - estudo

<https://www.theguardian.com/lifeandstyle/2024/feb/05/isolated-indigenous-people-as-happy-as-wealthy-western-peers-study>

"Entrevistas com pessoas de comunidades remotas desafiam a percepção amplamente difundida de que o dinheiro compra felicidade." Com base em um estudo publicado na revista *Proceedings of the National Academy of Sciences (PNAS)*.

"O estudo do Instituto de Ciência e Tecnologia Ambiental da Universidade Autônoma de Barcelona (ICTA-UAB) constatou que as pessoas das 19 comunidades isoladas relataram um "índice de satisfação com a vida" médio de 6,8 de um total de 10, "embora a maioria dos locais tenha uma renda monetária anual estimada em menos de US\$ 1.000 (£ 800) por pessoa". Esse valor é praticamente o mesmo que [a pontuação média de 6,7 de satisfação com a vida para todos os países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico \(OECD\)](#)."

Documentos e relatórios

Health Research Policy & Systems - Investigando as comunidades de pesquisa em torno de três importantes estruturas de sistemas de saúde

G Weisz et al ; <https://health-policy-systems.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12961-023-01075-6>

"Entre as inúmeras estruturas propostas para analisar e impactar os sistemas de saúde, três se destacam pelo grande número de publicações que as citam e por suas ligações com instituições internacionais influentes: Murray e Frenk (Bull World Health Organ 78:717-31, 2000), inicialmente ligados à Organização Mundial da Saúde (OMS) e, depois, ao Global Burden of Disease Project; Roberts et al. (Getting health reform right: a guide to improving performance and equity, Oxford University Press, Oxford, 2004), patrocinados pelo World Bank/Harvard Flagship Program; e de Savigny e Adam (Systems thinking for health systems strengthening, WHO, 2009), ligados à OMS e à Alliance for Health Policy and Systems Research. Neste artigo, examinamos as comunidades de citação que se formam em torno desses trabalhos para entender melhor a lógica subjacente desses agrupamentos de citação, bem como a dinâmica da pesquisa em Saúde Global sobre sistemas de saúde. Concluimos que esses agrupamentos são, em grande parte, independentes uns dos outros, refletindo uma série de fatores, incluindo os objetivos de cada estrutura e os problemas que ela pretendia explorar, o prestígio e a autoridade das instituições e indivíduos associados a essas estruturas e a proximidade intelectual e geográfica dos pesquisadores citados entre si e com os autores da estrutura."

BMJ - Saúde pública dos EUA após a covid-19: aprendendo com os fracassos do Estado vazio e do capitalismo racial

<https://www.bmj.com/content/384/bmj-2023-076969>

"Justin Feldman e Mary Bassett descrevem como a diminuição da vontade política de usar os poderes do governo para a prestação de serviços dificultou a resposta dos EUA à pandemia de covid-19 e o que precisa mudar."

"Ao refletir sobre as tendências globais do último meio século, os analistas políticos se referem à diminuição do papel do governo no planejamento e na prestação de serviços como "o esvaziamento do Estado" ..."

"Neste artigo, parte de uma série do BMJ sobre as lições da covid-19 para os EUA (<https://bmj.com/collections/us-covid-series>), consideramos como o racismo e outros fatores contribuíram para o desenvolvimento e a manutenção do estado de vacas magras e identificamos oportunidades de mudança que poderiam melhorar as respostas a outras crises de saúde pública....."

Principais mensagens: "A resposta dos EUA à pandemia de covid-19 foi prejudicada por tendências políticas de longo prazo que favorecem a privatização, o governo limitado e um papel punitivo para os programas estatais. O racismo contra os negros há muito tempo tem minado o apoio político às funções do Estado que são fundamentais para proteger a saúde pública e promover a equidade na saúde; a falta de liderança governamental levou ao uso generalizado de consultores de gestão para orientar a resposta da saúde pública com responsabilidade limitada; o modelo de pesquisa de saúde pública orientado pelo investigador deixou de lado as necessidades sociais e separou os pesquisadores e aqueles que trabalham em órgãos públicos; a redução da dependência de consultores e a melhoria dos recursos para pesquisa e vigilância administradas pelo governo ajudariam a garantir uma melhor resposta a crises futuras."

BMJ GH - "Eles nos tratam como máquinas": a estrutura conceitual dos trabalhadores migrantes sobre a exploração do trabalho para a pesquisa e a política de saúde

Sabah Boufkhed et al; <https://gh.bmj.com/content/9/2/e013521>

"... Nosso estudo teve como objetivo conceituar a 'exploração do trabalho' a partir da perspectiva dos trabalhadores migrantes empregados em trabalhos manuais de baixa qualificação....."

"... Foram identificadas três dimensões principais: 'más condições de emprego e falta de proteção', abrangendo arranjos contratuais e relações de trabalho; 'descartabilidade e abuso de poder' (ou 'desumanização'), abrangendo mecanismos ou meios que fazem com que os trabalhadores migrantes se sintam descartáveis e abusados; e 'saúde e segurança e riscos psicossociais', abrangendo questões que vão desde riscos físicos e psicossociais até a falta de saúde e proteção social. A 'desumanização' não foi incluída nas principais ferramentas de avaliação da exploração, apesar de sua importância para os participantes do estudo, que também descreveram situações difíceis no trabalho, incluindo abuso sexual, físico e verbal."

Conclusões: "Nosso estudo oferece uma estrutura conceitual de exploração do trabalho que dá voz aos trabalhadores migrantes e pode ser operacionalizada em uma medida de exploração do trabalho migrante. Ele também pede que a dimensão 'desumanização' e as formas estruturais de coerção sejam integradas às conceituações principais e que seus riscos no local de trabalho sejam abordados com urgência."

OECD (documentos sobre IA) - - Ação coletiva para uma IA responsável na saúde

B Anderson et al; https://www.oecd-ilibrary.org/science-and-technology/collective-action-for-responsible-ai-in-health_f2050177-en

"... Este documento apresenta uma visão geral do histórico e do estado atual da inteligência artificial na saúde, perspectivas sobre oportunidades, riscos e barreiras para o sucesso. O

documento propõe várias áreas a serem exploradas para que os formuladores de políticas avancem no futuro de uma IA responsável na área da saúde que seja adaptável a mudanças, respeite os indivíduos, defenda a equidade e obtenha melhores resultados de saúde para todos. As áreas a serem exploradas estão relacionadas à confiança, ao desenvolvimento de capacidades, à avaliação e à colaboração."

Development Policy Review - A parceria do setor de saúde do Sudão: Da progressão confinada à abertura e esperança ao fim incerto

H Aweesha et al; <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/dpr.12757>

"Apesar da assinatura da Declaração de Paris de 2005 sobre a Eficácia da Ajuda e a subsequente adoção dos princípios da cooperação eficaz para o desenvolvimento (EDC) para uma melhor cooperação em saúde, há uma lacuna na documentação dos desafios para implementar esses compromissos em nível nacional. O Sudão representa um **estudo de caso interessante**. O país adotou um pacto local de saúde em 2014, mas durante a maior parte do tempo desde então o regime esteve sob sanção. O Sudão testemunhou uma revolução em 2018, seguida de um contragolpe em 2021."

Os autores **"têm como objetivo explorar a evolução dos relacionamentos, perspectivas e conformidade dos parceiros do setor de saúde do Sudão em termos dos princípios** de propriedade, alinhamento e harmonização da **EDC**, ao mesmo tempo em que consideram os processos subjacentes e as mudanças de contexto entre 2015 e 2022".

Tweets (via X & Blueky)

Tedros

"As instalações da #WHOAcademy em Lyon estão prontas para serem estabelecidas como um centro de inovação e aprendizado em saúde global. Este é um marco significativo no esforço para fortalecer o conhecimento e as habilidades de saúde pública dos profissionais de saúde em todo o mundo. Muito obrigado, Presidente @EmmanuelMacron. ... por seu investimento em #HealthForAll".

Hyo Yoon Kang

"Notícias sobre o agrupamento voluntário de patentes na OMS nesta semana: condicionadas a doadores institucionais e de caridade. **Anunciado na mesma semana em que a OMC se recusou a discutir a renúncia aos direitos de PI em diagnósticos** - exemplo clássico de presente ad hoc oferecido como uma migalha, mas com oposição a uma mudança estrutural mínima"

"É preciso esclarecer: o agrupamento de patentes depende da ação voluntária ou da "caridade" dos detentores de PI. A OMS depende de seus doadores. **Transferir a questão do compartilhamento de PI para diagnósticos da OMC para a OMS não representa nenhum progresso.**"

Piotr Kolczynski

"A retórica nunca muda: "...quando se trata de saúde, não há fronteiras, não há continentes."

@SKyriakidesEU Mas **como a @EU_Health concilia isso com seus padrões duplos** - propondo novas medidas para superar as barreiras de PI para os europeus, mas recusando qualquer meio para fazê-lo na @WHO? "

Mohga Kamal-Yanni

"O acesso a medicamentos é fundamental para a vida e o bem-estar. Exige muita defesa, pesquisa, conscientização pública etc. As ONGs fazem um excelente trabalho em nível global, nacional e local sobre essas e muitas outras questões. Mas **quase nenhum financiamento está disponível para ONGs que trabalham com medicamentos. Eu me pergunto por quê.**"